

CINEMATTO

21º

festival de
cinema e vídeo
de **cuiabá**

2023



CINEMATO festival de
cinema e vídeo
de **cuiabá**



22a28
outubro
teatro da **UFMT** **2023**



índice

APRESENTAÇÃO . Luiz Carlos de Oliveira Borges - Idealizador, Produtor e Curador do Festival.....	7
CYBELE BUSSIKI . Presidenta do Instituto Inclusão, Cidadania e Ação - INCA	9
JEFFERSON CARVALHO NEVES . Secretário de Estado de Cultura, Esporte e Lazer	10
JAN MOURA . Secretário Adjunto de Cultura - Mato Grosso.....	11
ANDRÉ SCHELINI . Diretor Técnico Sebrae Mato Grosso.....	12
EDUARDO BOTELHO . Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.....	13
EVANDRO SOARES (Reitor), FABRÍCIO CARVALHO, JESSICA BASTOS E LETÍCIA CAPANEMA . UFMT	14
PROGRAMAÇÃO OFICIAL.....	15
PACHAMAMA . Luiz Carlos de Oliveira Borges - Idealizador, Produtor e Curador do Festival	19
DIRA PAES . Homenagem	20
FILME DA HOMENAGEADA - PUREZA	23
JÚRI	24
MOSTRA COMPETITIVA . Longa Metragem	27
MOSTRA COMPETITIVA . Curta Metragem.....	35
HORS CONCOURS.....	50
BARRADOS NO BAILE.....	52
MOSTRAS INCLUSIVA . Cinema Escola.....	55
MOSTRAS INCLUSIVA . Cinema Paradiso.....	60
OFICINAS	64
COMISSÃO DE SELEÇÃO.....	68
EQUIPE TÉCNICA	70
AGRADECIMENTOS	74

apre sentação

O Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá-CineMato, a maior e mais antiga janela para o audiovisual brasileiro e mato-grossense na capital do Estado de Mato Grosso, a cidade de Cuiabá, realiza essa edição

histórica de sua retomada presencial após cerca de sete anos de interrupção em decorrência da descontinuidade e ausência de compromisso das políticas de governo e, nos últimos anos, por conta da pandemia. A cultura, em particular, a produção audiovisual, requer políticas de Estado consistentes e contínuas por promover a maior democratização dos recursos públicos e por ser indispensável para a formação das identidades, da cidadania e da construção de uma sociedade de paz.

Nesta edição de reconstrução do próprio festival, em que se reúne as suas instituições, Universidade Federal de Mato Grosso, Cineclube Coxiponés, Governo do Estado, Prefeitura de Cuiabá e Sebrae-MT - e novos patrocinadores e parceiros dessa intrincada urdidura, a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer - SECEL, o Canal Brasil, a Pró Reitoria de Cultura, Extensão e Vivências, Procev, o Instituto de Geografia, História e Documentação - IGHD, a Secretaria de Cultura de Cuiabá, e o seus realizadores o Instituto Inclusão, Cidadania e Ação - INCA e a Primeiro Plano Cinema e Vídeo, é um sinal em direção da construção não somente de uma política de Estado, mas de uma política inter-institucional, transversal por excelência, como deve ser tratada a cultura.

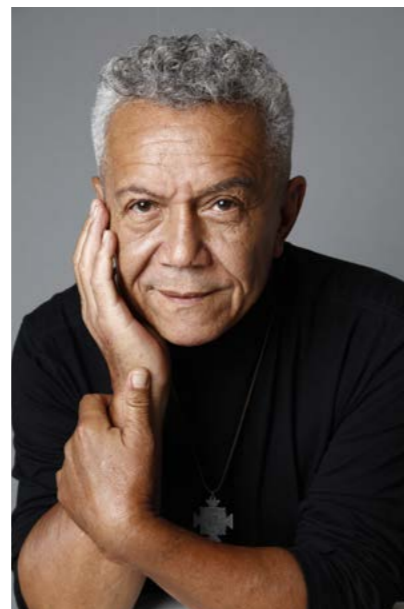
Mato Grosso é um território-templo sagrado de povos de etnias milenares e disputado por grupos de migrantes dos mais diversos rincões do mundo, em busca de imagens de inúmeros significados de paraíso para a existência humana. Algumas destas em desarmonia com sua biodiversidade, reminiscência da exploração histórica do colonialismo, e da subalternidade, outras promotoras de uma integração harmônica com a natureza, assim a protegendo. Nesse sentido, a sofisticada e criativa indústria do audiovisual que aqui se retoma se revela como um caminho promissor para o combate as profundas desigualdades históricas, o desenvolvimento humano em suas mais variadas dimensões, e principalmente a proteção ambiental. E ainda, oferece uma imagem menos rude ao Estado daquela imposta como tradicional: produtor e exportador de produtos primários, e agora como exportador de conteúdos de uma sofisticada indústria.

Rompendo o gargalo da exibição, cujo espaços são majoritariamente dominados pelos block buster, daí a urgente necessidade da cota de tela, e regulação dos streaming's, a difusão democrática desses conteúdos brasileiros que o festival oferece, através dessa safra contemporânea, é um deleite para os espectadores.

Momento também de formação e aperfeiçoamento profissional no Estado através das oficinas de transmissão de conhecimento, saberes e práticas que promovem a inclusão de novos talentos a essa indústria do audiovisual florescente. Inclusão esta que também é buscada desde sua primeira edição, em 1993, através do Cinema Paradiso, quando se leva o cinema até às pessoas impedidas por saúde, idade, ou força da lei. A formação de novas plateias para o cinema brasileiro é também uma missão que o festival cumpre desde seus primórdios, o Cinema Escola.

Nas rodas de conversa sobre “Film Comission” e das políticas para desenvolvimento sustentável, o festival amplia as possibilidades do desenvolvimento econômico do Estado em uma perspectiva transversal, combinando a cultura, o turismo, a educação, a proteção ao meio ambiente. Desenvolvimento este que o festival foi buscar num poderoso mito andino e elegeu “Pachamama”, o tema dessa vigésima primeira edição. Esse tempo, lugar de amar e refletir conspirou para que, aqui se chegando, se encontrasse um corpo e uma face para a mãe sustentadora e geradora da vida, símbolo da fertilidade e da luz, uma única mulher que reúne todas as mulheres, todos os seres de todos os gêneros, sua trajetória de vida, suas lutas e sonhos encontram-se juntos e personificados, a atriz, diretora, ativista Dira Paes. Em nome dos organizadores e produção, dos patrocinadores e dos apoiadores e dos realizadores deste festival agradecemos a Dira Paes aceitação do convite, sua presença sempre presente ao nosso festival, e em nome dela abraçamos e saudamos todos espectadores.

Luiz Carlos de Oliveira Borges
Idealizador, Produtor e Curador do Festival



Luiz Borges, cineasta e organizador do Festival de Cinema de Cuiabá há mais de 20 anos. Apaixonado pelo cinema e pela diversidade cultural, Luiz dedica-se a promover a produção audiovisual local e internacional, criando uma plataforma inclusiva para cineastas e amantes da sétima arte. Sua visão e compromisso são fundamentais para o sucesso e prestígio do festival.

O nascimento do Festival de Cinema de Cuiabá

é um marco no cinema mato-grossense, possibilitando um importante espaço de formação de plateia, bem como de intercâmbio entre realizadores, sendo parte vital no ecossistema audiovisual do estado e do Brasil. Para o Instituto INCA, que nasceu há mais de 18 anos com o objetivo de dar continuidade a este Festival, sente-se horado em retomar a sua realização, principalmente em tempos de reinserção do país no mercado internacional.

O festival impacta diretamente em nossa cultura atraindo novas audiências e sagrando-se como uma grande plataforma para a descoberta de novos talentos, e criando um espaço propenso ao intercâmbio de ideias e iniciativas entre realizadores.

Como empreendedores sociais, o Instituto INCA tem como proposta transformar a vida das pessoas, agregando valor à comunidade na busca de soluções para os problemas sociais com projetos que tragam desenvolvimento e impacto social. O festival tem sua importância reconhecida para o desenvolvimento da cultura brasileira, e particularmente a mato-grossense promovendo a difusão democrática e gratuita, de conteúdos audiovisuais plurais, reveladores e valorizadores da diversidade cultural do país e deste Estado.



Cybele Bussiki
Presidenta do Instituto Inclusão, Cidadania e Ação - INCA

A retomada do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (Cinemato) é um marco para o audiovisual de Mato Grosso, e é uma honra para o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel-MT), estar entre os protagonistas na realização desse importante evento. Valorizar e fomentar o setor do audiovisual por meio de nossas políticas públicas é entender a importância do setor para o fortalecimento da cadeia da economia criativa da cultura. O audiovisual movimenta a economia, gera trabalho e renda, melhora a vida dos trabalhadores da cultura, e proporciona o acesso à cultura para a população. Vivemos um momento de grande potência e efervescência da produção audiovisual de Mato Grosso. Nada mais justo que celebrarmos esse momento com a retomada de um dos mais importantes festivais do Brasil, reconhecido por ser um formador de plateias e por ter revelado grandes nomes do cinema brasileiro.

Vida longa ao Cinemato!



JEFFERSON CARVALHO NEVES
Secretário de Estado de Cultura, Esporte e Lazer

A CULTURA COMO POLÍTICA PÚBLICA. A Cultura é uma característica intrínseca aos seres humanos. É o que nos dá elementos para (re)conhecermos quem somos, a outra pessoa e o meio em que vivemos. Usamos a Cultura para olhar para este mundo, como uma lente, atravessadas por tantas e tantas camadas. Um emaranhado complexo de fios que se conectam e se misturam.

Dentro das manifestações culturais temos àqueles que usam a cultura como sua ferramenta de vida, ou seja, a cultura não só como elemento simbólico, mas também uma ferramenta de geração de renda. Entendendo nossas diferenças e compreendendo que a cultura deve ser tratada como política pública, o Governo de Mato Grosso, tem envidado esforços conceituais, políticos e financeiros, para garantir que a cultura seja de fato uma POLÍTICA PÚBLICA efetiva para a construção de uma sociedade mais criativa, socialmente desenvolvida e economicamente ativa. E o cinema e o audiovisual é uma grande aliada neste desafio. Entregamos para a sociedade mato-grossense e para o Brasil mais um grande oportunidade de se ver, questionar, refletir, sorrir, chorar e se emocionar por meio das obras cinematográficas apresentadas neste que é um dos principais festivais de cinema do País, o CINEMATO - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá, em sua vigésima primeira edição. Que carrega uma longa trajetória de brilho, lutas e conquistas pelo fortalecimento do audiovisual e do cinema em Mato Grosso. Para nós garantirmos a continuidade deste importante Festival é muito mais do que só prazer, é um dever. Um compromisso público pela garantia da Cultura como direito fundamental e constitucional do povo brasileiro. É assim que pensamos a Cultura, enquanto uma estratégia eficiente e criativa para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e economicamente potente. E que possamos, juntos, cada um à sua maneira, com sua prática cultural e artística, construirmos o futuro de Mato Grosso.



JAN MOURA
Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea
Secretário Adjunto de Cultura - Mato Grosso

A produção cinematográfica é um dos mais potentes ativos de uma nação,

pois é possível por criar narrativas e gerar processos de comunicação baseados nem nossa história, nossa memória e/ou dar vazão a processos criativos que permitem ao público uma experiência única. Soma-se a isso o fato de ser um encadeamento produtivo de alto valor, com receita estimada em 2022 na ordem de 57 bilhões de reais no Brasil. Apesar dos dados impressionantes, fica sempre o questionamento: como potencializar, posicionar e escoar nossas produções do Mato Grosso no Brasil, na América Latina e, por que não, mundo a fora? Esse é um desafio que há anos segue como pauta em nosso Estado e desejamos fortemente auxiliar na construção desse futuro.

Diante disso, o Sebrae Mato Grosso, enquanto serviço de apoio às micro e pequenas empresas, têm entre suas frentes de atuação o fomento, estímulo e promoção da produção cinematográfica do Mato Grosso por meio da Economia Criativa. Acreditamos fortemente no valor agregado e na qualidade de nossas produções e iniciativas locais, seja para usufruto local como, também, para acesso a novos mercados. Cabe destacar que na composição da força empresarial do setor estão aproximadamente 1.000 microempreendedores individuais (MEI), 165 Microempresas (ME), 40 Empresas de Pequeno Porte (EPP), 02 Empresas de Médio Porte e 02 de Grande Porte segundo o Painel de Dados do Itaú Cultural em 2023, logo, existe um ecossistema importante que, também, impacta diretamente na geração de emprego e renda a partir da economia criativa. Queremos estar junto de iniciativas que estejam alinhadas aos nossos princípios estratégicos e, neste ano, o Festival de Cinema e Vídeo de Mato Grosso – CINEMATO, demonstrou maturidade para uma construção coletiva orientada ao desenvolvimento setorial e que, esperamos, siga nessa perspectiva de atualização e busca de pautas contemporâneas conectadas aos

desafios locais e globais da cadeia produtiva do audiovisual.

Acreditamos no potencial do design estético, criativo e, especialmente, mercadológico de nossas produções locais. É fundamental a ampliação dos espaços de exibição, a potencialização de nossas obras para além de nossas fronteiras e, sobretudo, cocriar caminhos possíveis para a consolidação de um setor cinematográfico pujante, economicamente resiliente e profissionalmente qualificada e nos alegra integrar a vigésima primeira edição deste primoroso evento.

Reitero nossos votos de sucesso e estima por essa iniciativa a qual, acredito, será um marco na cena audiovisual do nosso querido Estado do Mato Grosso.



André Schelini
Diretor Técnico Sebrae Mato Grosso

21º FESTIVAL DE CINEMA E VÍDEO DE CUIABÁ.

A cultura tem papel fundamental no desenvolvimento, por estar relacionada ao exercício do pensamento, bem-estar e geração contínua de conhecimento. Em Mato Grosso, é hora de exibir e nos orgulhar das tradições seculares que nos trouxeram até aqui, provenientes dessa mistura única – entre sulistas, índios, pantaneiros, bolivianos e todos que encontram nessa terra fértil a oportunidade de prosperar. É nosso elo entre as gerações. Um encontro do passado com o futuro. Celebrar tudo isso por meio da sétima arte nos ajuda a perpetuar o que temos de melhor: nossa identidade e regionalismo. Resgatando e conhecendo a nossa história, nos habilitamos a construir um futuro mais assertivo e melhor para todos. Por isso, apoiamos a realização do 21º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá – um encontro criado há três décadas, finalmente de volta ao Teatro da UFMT sob o tema “Pachamama”, uma alusão indígena à nossa Mãe Natureza. Pertinente, a temática dessa edição nos remete às riquezas mato-grossenses, e a todo fascínio que essa natureza tão exuberante exerce sobre nós. Agora, vamos juntos acompanhar novos enredos e cenários incríveis, capazes de nos transportar a mundos distintos para, através da arte, revelar nossa alma, amores, conflitos e desejos. Enfim, nossas humanidades, cuiabianas e tudo que nos torna genuinamente mato-grossenses. Em nome da Assembleia Legislativa de Mato Grosso desejo a você um evento proveitoso, divertido e inesquecível.



Eduardo Botelho
Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso

Celebramos a volta para casa.

É com muita alegria que recebemos o Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá - Cinemato de volta ao seu local de origem, a Universidade Federal de Mato Grosso.

Em sua vigésima primeira edição, o Festival regressa ao chão sagrado da arte em Mato Grosso, o Teatro da UFMT, espaço tão importante para a cultura regional. Foi no Teatro Universitário que ocorreram as edições históricas do Festival, que povoam a memória daqueles que se encantaram com o cinema brasileiro e mato-grossense nos idos dos anos 1990.

Nascido em 1993 como Mostra Brasileira de Cinema e Vídeo de Cuiabá, o Cinemato é hoje o mais antigo festival de cinema mato-grossense em atividade. Sua história de mais de trinta anos se confunde à trajetória do cinema e do audiovisual em Mato Grosso, do Cineclubes Coxiponés, e dos cursos de graduação em Radialismo e, mais recentemente, de Cinema e Audiovisual da UFMT.

Tendo o cineasta, pesquisador e produtor cultural Luiz Borges à frente do projeto, o Festival formou gerações

de plateias, contribuiu com a formação de profissionais por meio de cursos e oficinas, e trouxe para as telas de Cuiabá um importante repertório de filmes brasileiros de longa e curta duração. Pelos palcos e ambientes culturais promovidos pelo Festival, circularam artistas do quilate de Helena Solberg, Tata Amaral, Arne Sucksdorff, Dira Paes, Joel Pizzini, Chico Díaz, Beto Brant, Tony Venturi, Darlene Glória, Andrea Tonacci, Cristina Amaral, Antônio Pitanga, Camila Pitanga, Irandhir Santos, Marcélia Cartaxo, Ingra Liberato, José Mojica Marins (nosso inesquecível Zé do Caixão) e de tantas outras personalidades que contribuíram e que contribuem para a trajetória do cinema brasileiro.

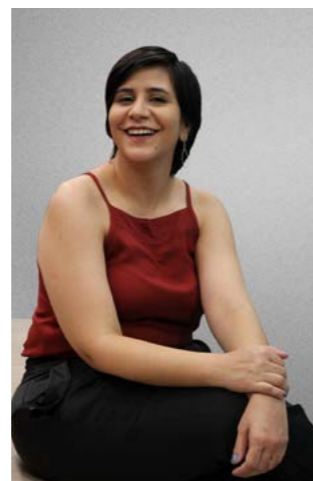
Depois de percorrer outras telas da cidade de Cuiabá - como o Cine Teatro Cuiabá, o Pantanal Shopping, o Auditório da CDL e as plataformas de streaming - recebemos, com muito orgulho e admiração, o retorno do Cinemato ao Teatro da UFMT, em uma edição histórica que celebra a mãe natureza, Pacha Mama, resgatando a ancestralidade latino-americana e as próprias origens do Festival.



Evandro Soares
Reitor da UFMT



Fabrício Carvalho



Jessica Bastos



Letícia Capanema

programação oficial

22domingo

18h
APRESENTAÇÃO
Grupo de Dança dos Mascarados Poconé

18h30
ABERTURA OFICIAL

19h
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA METRAGEM

Ewé de Òsányín: o segredo das folhas
BA.2022.fic.22'. Dir.: Pâmela Peregrino

Cicatriz Tatuada
SP.2022.fic.22'. Dir.: Eugênio Lima, Gabriela Miranda, Matheus Brant

O fim da imagem
PR.2022.fic.15'. Dir.: Gil Baroni

20h
25 ANOS DE CANAL BRASIL
Entrega de Moção Honrosa da Assembleia Legislativa de Mato Grosso

20h15
HOMENAGEM À DIRA PAES

20h30
LONGA DA HOMENAGEADA

Pureza
DF.2022.fic.101'. Dir.: Renato Barbieri

22h10
TÉRMINO

23segunda

14h
CINEMA ESCOLA

Clara esperança
MG.2022.Doc.20'. Dir.: Diego Alexandre

Pureza
DF.2022.fic.101'. Dir.: Renato Barbieri

17h
CINEMA EM PAUTA - DEBATE COM REALIZADORES
Teatro da UFMT

19h
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA METRAGEM

Cem Pilum
AM.2022.fic.8'. Dir.: Thiago Moraes

Cacica, a força da mulher Xavante
MT.2022.doc.20'. Dir.: Jade Rainho e Carolina Rewaptu

19h30
MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA METRAGEM

A invenção do outro
RJ.2022.doc.140'. Direção: Bruno Jorge

21h50
TÉRMINO

24terça

14h
CINEMA ESCOLA

Placa Mãe
MG.2023.Fic.105'. Dir.: Igor Bastos

17h
CINEMA EM PAUTA - DEBATE COM REALIZADORES
Teatro da UFMT

19h
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA METRAGEM

Firmina
SP.2023.15'. Dir.: Izah Neiva

Cotidiano
MT.2023.14'. Dir.: Juliana Capilé

Urubá
RN.2022.15'. Dir.: Rodrigo Sena

Procuo teu auxílio para enterrar um homem
ES.2022.Fic.20'. Dir.: Anderson Bardot

Das águas
PE.2023.Doc.17'. Dir.: Adalberto Oliveira e Tiago Martins Rêgo

20h30
MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA METRAGEM

Entrelinhas
PR.2023.Fic.94'. Dir.: Guto Pasko

21h54
TÉRMINO

25quarta

14h
CINEMA ESCOLA

A lua nasce no mar
SP.2022.Doc.15'. Dir.: Ramon Soares

Tereza de Benguela
MT.2023.Fic.20'. Dir.: Salles Fernandes

Fim de semana no paraíso selvagem
PE.2022.Fic.108'. Dir.: Severino

17h
CINEMA EM PAUTA - DEBATE COM REALIZADORES
Teatro da UFMT

19h
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA METRAGEM

Promessa de um Amor Selvagem
SP.2022.fic.22'. Dir.: Davi Mello

Bixas Pretas: entre o amor e os afetos
MT.2023.doc.25'. Dir.: Diego Cavalcante

20h
MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA METRAGEM

Mesmo que tudo dê errado, já deu tudo certo
RS.2022.doc.120'. Dir.: Laís Chaffe

22h
TÉRMINO

26quinta

14h
CINEMA ESCOLA

Monstros
DF.2023.Fic.14'. Dir.: Douro Moura

Um Semeador de Arte e Cultura - Agostinho Bizinoto
MT.2021.Doc.123'. Dir.: Ronaldo Adriano

17h
CINEMA EM PAUTA - DEBATE COM REALIZADORES
Teatro da UFMT

18h30
BARRADOS NO BAILE
A velhice ilumina o vento
MT.2022.Fic.20'. Dir.: Juliana Segóvia

MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA METRAGEM

19h
A indômita revolta dos morangos assassinos
MT.2022.fic.19'. Dir.: Emilia Top'Tiro e Olavo Fernandes

MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA METRAGEM

19h20
Beatriz Vira-Folhas
MT.2023.fic.87'. Dir.: Samantha Col Debella

20h50
Tudo que você podia ser
MG.2022.doc.80'. Dir.: Ricardo Alves Jr.

22h10
TÉRMINO

27sexta

14h
CINEMA ESCOLA

Amei te ver
SP.2022.Fic.15'. Dir.: Ricardo Garcia

Figuras, sonhos, inspirações
GO.2022.Doc.19'. Dir.: Diego Machado

Obrigado por estar aqui
RS.2022.Fic.13'. Dir.: Bruno Rapone

Mestres da cena
MT.2022.Doc.20'. Dir.: Luiz Marchetti

Manual da Pós-Verdade
DF.2022.Fic.25'. Dir.: Thiago Foresti

15h
RODA DE CONVERSA - FILM COMISSION
Palácio da Instrução

17h
CINEMA EM PAUTA - DEBATE COM REALIZADORES
Teatro da UFMT

18h30
BARRADOS NO BAILE
Ana Rúbia
MT.2022.Doc.15'. Dir.: Diego Baraldi e Iris Alves Lacerda

19h
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA METRAGEM

Fantasma neon
RJ.2022.doc.20'. Dir.: Leonardo Martinelli

MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA METRAGEM

19h20
Chumbo
MT.2022.doc.70'. Dir.: Severino Neto

20h30
Mais pesado é o céu
CE.2023.fic.98'. Dir.: Petrus Cariry

22h10
TÉRMINO

28sábado

15h
CINEMA EM PAUTA - DEBATE COM REALIZADORES
Teatro da UFMT

16h
RODA DE CONVERSA - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO AUTOSUSTENTÁVEL DO AUDIOVISUAL
Palácio da Instrução

16h30
HORS-CONCOURS - PRÉ ESTREIA
Poéticas do agora
MT.2022.74'. Dir.: Ângela Fontana, Carol Araújo e Marithê Azevedo

18h
APRESENTAÇÃO
Grupo de Siriri Flor do Atalaia

18h30
HORS-CONCOURS - PRÉ ESTREIA
O anel de Eva
MT.2023.fic.90'. Dir.: Dufclair Barradas

20h
BARRADOS NO BAILE
Angelus Novus, na boca da noite anuncia a derrocada do anticristo
MT.2022.fic.20'. Dir.: Luiz Borges

20h20
HORS-CONCOURS
Abdzé Wede'Ō
MS.2021.doc.55'. Dir.: Divino Tserewaru

21h10
PREMIAÇÃO

22h
TÉRMINO



O universo de longas exibidos nos últimos 30 anos do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá

foi primordialmente fruto de uma curadoria muitas vezes solitária que desenvolvi a partir de minha participação em outros festivais brasileiros e alguns fora do Brasil. Essa aventura foi construída assistindo anualmente a centenas de filmes, convencendo realizador@s e produtor@s a participarem de nosso Festival em uma praça tão inóspita ao cinema brasileiro como a cidade de Cuiabá. Já há muitas edições, no que diz respeito ao processo de seleção dos filmes de curta duração, a programação do Cinemato se constitui pelo intercâmbio de olhares formado a partir das comissões de seleção que nos ajudaram a constituir mais de uma dezena de edições, sempre buscando diversificar e democratizar olhares e debates em torno de obras produzidas em diferentes cantos do país.

Neste ano da vigésima primeira edição do Cinemato, a experiência de curadoria compartilhada se alargou para o terreno dos filmes longos, onde pudemos contar com uma equipe especializada de profissionais do setor: professores, diretores, produtores e atores. À tod@s el@s, toda a gratidão do mundo.

O universo dos filmes exibidos nesta edição é de uma beleza única, de um imaginário fértil e diversificado. Qualidades estas que se enlaçam de forma perfeita ao tema desta edição: o mito milenar da Pachamama. Presente na cultura de diversos povos sul americanos, foi na esteira do movimento hippie e new age dos nos 1950/60 que Pachamama atravessou as fronteiras planetárias. O tema conclama à uma necessária e urgente reflexão a partir das imagens simbólicas do cinema e as duras imagens da realidade da forma como ora se apresenta: beligerante, genocida, ameaçadora da vida de todos os seres do planeta. Pachamama clama pelo amor perdido, pela beleza brutalmente assassinada, a fertilidade e a ancestralidade. Senhora do tempo e da vida, onde a terra imersa em trevas pode se encontrar com o céu luminoso, seu consorte: Pachakamac.

O tema remete ainda à necessidade de ética nas relações entre os seres humanos e a natureza, particularmente entre o feminino e o masculino. Relações estas que urgem ser repensadas em meio às normatividades sociais, às disputas de territórios, às crises econômicas, climáticas e ambientais. Pachamama deve ser encarada como sujeites de direito, reconhecidos constitucionalmente para que a vida seja um “bem viver”!

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA BORGES
IDEALIZADOR E CURADOR DO FESTIVAL CINEMATO



Dira Paes homemageada

Dira Paes, a Pachamama encarnada no 21º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá,

poderia viver banhando seu corpo prazerosamente nas águas mansas do doce rio Guajarina, no Pará, numa das bacias que vertem do encontro amoroso, beijo da terra e o céu, Pachakamac, aos cumes nevados da Pachamama, a Cordilheira dos Andes, que se derretem, irrigam de vida o continente sul Americano. Ou talvez, viver calmamente contemplando as revoadas graciosas dos pássaros sobre esse rio. Mas quis a sorte que ela rompesse uma imensa fila de outras cerca de quinhentas candidatas. Por conta e risco ainda adolescente, sorveu o ar da floresta e se encheu de coragem para esse inédito concurso em sua vida, em 1985. Um raio de luz dourado iluminou a corajosa menina. Foi selecionada para atuar no longa americano “A Floresta de Esmeraldas”, interpretando Kachiri, do diretor inglês John Boorman. O impacto das barragens sobre os povos originário e ribeirinhos da Amazônia, tema do filme, certamente foi tatuado em seu corpo e sua vida. Nascia uma estrela para o cinema brasileiro, para o povo feliz e sofrido onde a terra, a água e os céu se fundem no seio na floresta Amazônica. Tal qual a garça azul que se arremessa da água para o céu, a menina se fez mundo, e foram dezenas de filmes, teatro e novelas. Hoje se abriga numa casa-arvore, em volta de um pântano, na Lagoa da Barra, no Rio do Janeiro. Cidade onde se apurou seu pensamento decolonial e se tornou filósofa pela Universidade Federal desse Estado. Ali reside a menina paraense/índia que emergiu das veredas, dos muritis, palmeira resistente da família das areáceas, o buriti como é conhecido em Mato Grosso e em outras regiões. Lá, ao nascer leonina ficou eternamente regida pelo brilho do sol. Sua terra, Abaetetuba, também ressoa na palavra de origem tupi guarani. Sinônimo de um lugar

de abundância, onde brota gente forte e valente tal qual a menina Dira que foi batizada por inúmeras ilhas, navegando nas rebetas, canoas e barcos. Hoje a sua cidade natal é a capital do Muriti, celeiro da criação artesanal. Repercutindo pelas mãos de seus artesãos a simbologia da infância, dos brinquedos, da fantasia. Pássaros e signos esculpidos na madeira. Daqui de Mato Grosso por ser fronteira com seu Estado natal, ainda podemos imaginar e degustar os licores, os bombons e os frutos da Amazônia.

Na terra de Dira os muritis são esculpidos como entes encantados pelas mãos dos artesãos, na madeira macia do Buriti. Canecas, barcos, cobras, bichos, araras, barquinhos. Da palha se tiram a cobertura das casas, as redes, as cestarias e os famosos muritis. Produtos reconhecidos e tombados pelo Iphan como Patrimônio Histórico Artístico Cultural do Brasil.

Os brinquedos de muriti também são pássaros gerados pela imaginação de seu povo, que voaram para o mundo inteiro. Assim como os pássaros de Miriti, Dira Paes via a sua arte voar, encantando e conquistando outros povos. Magnitude de uma vida premiada pelos mais cobiçados prêmios do Cinema Brasileiro. Em Cuiabá, em 1997, no Festival de Cinema dessa cidade, a já moça ganhou o primeiro prêmio de sua carreira como melhor atriz. A saga amorosa de Dada, companheira de Corisco foi contada pela maestria de Rosemberg Cariry. Uma enxurrada de prêmio começou desde então.

Em 2023 Dira Paes foi eleita melhor atriz pelo Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, por interpretar Pureza, personagem principal do filme inspirado na história de vida de Pureza Lopes Loyola. O filme narra a busca incansável de uma mãe por seu filho Abel até encontrá-lo explorado no trabalho análogo à escravidão, mera coincidência com a situação análogo de centenas de trabalhadores

em Mato Grosso. Ao receber o prêmio Dira afirmou: **Pureza começou de uma forma muito potente. Essa personagem existe. Está aí. Ela quebrou barreiras, ela foi muito longe. Ela, a bolsa dela, a bíblia, um quilo de farinha, uma calçinha. Ela percorreu muito esse Brasil para lugares onde ninguém vai, onde as pessoas não são tratadas como gente e talvez, nem sejam consideradas brasileiras, porque muitas vezes não têm documentos.**

Diante da expressiva carreira seria quase impossível mensurar o trabalho e os passos dados por Dira Paes na arte e na vida. Certamente, tudo que ela faz ficará ressoando, no infinito, marcando a existência de uma verdadeira estrela embrenhada de amor e enfrentamentos que perpetuam em seu corpo, a sua geo-história, sua etnia indígena, corporificando a brasilidade.

Dira escreve na história as suas marcas de ser mulher, ser atriz, ser cidadã para vislumbrar e viver um mundo menos desigual. Ela é uma conjugação intrínseca dos desafios que abraça. Seu despertar é contínuo alerta indignado com os danos à natureza e as desigualdades sociais.

O seu nome estará sempre escrito em todas as bandeiras que não se calam, que lutam para se defender, tal qual Pureza, aqueles que são explorados e subjugados para dar sentido ao projeto de quem domina.

Por essa e por mil razões, Dira Paes presente!

Escrito a seis mãos e um coração: Luiz Borges, Lucia Palma e Graça Campos

Cuiabá, 22 de outubro de 2023.

FILMOGRAFIA

Na televisão brasileira atuou em mais de vinte e seis novelas e seriados, apresentações e outras produções, das quais vale elencar: (1995) Irmãos Coragem, (1999) Chiquinha Gonzaga, (2004) A Diarista, (2005) Brasil Feito à Mão, (2009) Caminho das Índias, (2016) Velho Chico, (2022) Pantanal.

No teatro atuou nas peças: Capitães da Areia, O Capataz de Salema, O Avarento, Meu Destino é Pecar, Caderno de Memórias.

No Cinema participou em cerca de trinta filmes e documentários. Por esse expressivo desempenho foi laureada com os prêmios mais importantes do país. Daí em tela: Ele, o Boto, Au Bout du Rouleau, Corpo em Delito, O Filme da Minha Vida, Obra do Destino, Corisco e Dadá, Anahy de las Misiones, Lendas Amazônicas, Castro Alves – Retrato Falado do Poeta, Cronicamente Inviável, Vida e Obra de Ramiro Miguez, Estado de Alerta/ Luiza Curta-metragem, O Casamento de Louise, Lua Cambará: Nas Escadarias do Palácio, Noite de São João Joana, Meu Tio Matou um Cara, Celeste & Estrela; Incuráveis, 2 Filhos de Francisco, Baixo das Bestas, Mulheres do Brasil, Ó Pai, Ó, A Grande Família – O Filme, A Festa da Menina Morta, Ribeirinhos do Asfalto, Até a Vista, Estamos Juntos, Sudoeste, E Aí... Comeu?, À Beira do Caminho, Os Amigos, Encantados, O Segredo dos Diamantes, Órfãos do Eldorado, Mulheres no Poder, Redemoinho, Lino – O Filme: Uma Aventura de Sete Vidas, Beyond The Gate/Além do Portão, Idade da Água, Divino Amor, Veneza, Mise en Scène: a Artesania do Artista, Pureza



14 Pureza DF. 2019. Drama. 101'. Direção: Renato Barbieri

longa da homenageada

Elenco:

Dira Paes, Matheus Abreu, Mariana Nunes, Claudio Barros, Sergio Sartorio, Flávio Bauraqui

Sinopse: No interior do Estado do Maranhão mora Pureza, uma trabalhadora incansável e fiel, que mantém a si e à sua família com a fabricação de tijolos de barro. Quando seu filho mais novo, Abel, aos 18 anos de idade, se despede de Dona Pureza para trabalhar, mal sabe ela que se passarão anos até que consiga reencontrá-lo. Após de trabalho, Abel é capturado pelo sistema de escravidão por endividamento. Desesperada por notícias de Abel, Pureza inicia uma longa jornada em busca de seu filho e, munida de um gravadorzinho de áudio e de uma pequena câmera fotográfica, passa a recolher evidências de trabalho forçado e de atrocidades cometidas por fazendeiros no Norte do Brasil.

curtametragem

Aninha Mullenberg, produtora cultural com ênfase no audiovisual e experiência de mais de 20 anos. Iniciou sua carreira ainda jovem no Rio de Janeiro trabalhando no clássico ‘Bete Balanço’. Após a mudança para Brasília produziu mais de 10 filmes, entre curtas, documentários e longa-metragens. Como jurada de festivais já participou do Juri Oficial de curtas Festival de Brasília em 2021, juri de seleção e da Mostra Brasília e também do Cinemato em 2007.

Caimi Xavante, realizador audiovisual do clã Poreza’õno (Girino), da linhagem da madeira sagrada “Wamari Tedewa”. Participou ativamente do “Projeto Vídeos nas Aldeias” desenvolvido pela ONG Centro de Trabalho Indigenista, com o registro da vivência de diversos aspectos da cultura tradicional e aspectos sociais do povo Xavante. Integra o Conselho Estadual de Educação Indígena-CEEI/MT.

Leonardo Esteves é cineasta e pesquisador. Doutor em Comunicação Social pela PUC-Rio com estágio doutoral na Sorbonne Nouvelle. Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ. É professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGHIS/UFMT) e da graduação em Cinema e Audiovisual na mesma instituição. Como diretor, realizou cinco curtas-metragens nas bitolas 35mm, 16mm e Super-8. Entre eles Alguém tem que honrar essa derrota (2009), finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e exibido em dezenas de festivais no Brasil e no exterior. Atualmente finaliza seu primeiro filme de longa-metragem, intitulado Filme policial.

Karla Martins, acreana, atriz, produtora cultural e contadora de histórias. Trabalhou 20 anos com gestão pública da cultura no Acre, fundadora da Rede Fora do Eixo, Coordenadora de Projetos da Casa Ninja Amazônia, desenvolve ações diretamente ligadas a Cultura, Comunicação, Amazônia e Meio Ambiente. É produtora executiva do Festival Varadouro Música e do Festival Internacional Pachamama – Cinema de Fronteira, ambos no Acre. Produtora Executiva do filme “Noites Alienígenas”, primeiro longa acreano para grandes salas de cinema, vencedor de 5 Kikitos, no festival de Gramado em 2022. Consultora da instalação Nave Amazônia, no Rock in Rio 2022.

Dani Borges atua há mais de 25 anos no mercado publicitário e cultural. Possui ampla experiência em direção e assistência de produção, arte, figurino (curtas, longas metragens, documentários, animações e peças publicitárias). Experiências na direção de produção em campanhas políticas. Também atua na elaboração e execução de projetos culturais.

longametragem

Joel Pizzini é autor de ensaios documentais premiados internacionalmente como Caramujo-Flor (1988), Enigma de Um Dia(1996), Glaucos (2001) e Dormente (2006), Joel Pizzini conquistou com 500 Almas (2004) e Anabazys (2009), além da seleção oficial em Veneza, os prêmios de Melhor Filme, Som, Fotografia, Especial do Júri, Montagem, nos Festivais do Rio, Mar Del Plata, e Brasília. Pizzini foi artista residente da Unicamp e do Fórum da Berlinale e Curador da Restauração da obra de Glauber Rocha. Dirigiu em 2011, Elogio da Graça (Grande Prêmio do Cinema Brasileiro) e Mr.Sganzerla, vencedor do Festival É Tudo Verdade e HBRFF em Los Angeles. Dirigiu Olho Nu, melhor filme do Festival In-Edit e FestCine América do Sul e selecionado no Doc Lisboa, e Festivais de Havana. Em 2015 dirigiu Mar de Fogo, selecionado para a Berlinale, e Mostra Internacional de São Paulo além do curta Elogio da Sombra exibido em Oberhausen. Em 2017 dirigiu Rio da Dúvida e em 2021, Zimba, lançado no É Tudo Verdade. Atualmente finaliza Depois do Trem e prepara Coisal, sobre a poética de Manoel de Barros.

José Walter Nunes é Pós-Doutor pela Universidad de Buenos Aires (estudos sobre cinema, história e memória), Doutor e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, Graduado em Ciências Sociais(Sociologia) pela Universidade de Brasília e fez de modo paralelo sua formação no campo do cinema/ audiovisual. Na Universidade de Brasília é professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares. Seu campo de investigação e docência está voltado para os seguintes temas: história, memória, cultura, imagem, identidade, patrimônio, desenvolvimento, tradição oral, história oral, interculturalidade, línguas em contato, línguas minorizadas, línguas ameaçadas, narrativa histórica/narrativa fílmica.

Val Gomes é formada em Ciências Sociais e documentarista. Foi pesquisadora da série Cena Inquieta do Sesc-TV (26 episódios), lançada em julho de 2020 e produzida pela Olhar Imaginário sobre teatro negro, de gênero e político. Dirigiu o curta-metragem de ficção A Voz de Adélia que foi selecionado por diversos festivais, entre eles, o 10º Festival Primavera do Cine de Vigo, Espanha, 14º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bul-

bul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas 2021, Rio de Janeiro, IV Mostra Competitiva de Cinema Negro Adélia Sampaio, Brasília. Estreia no cinema como codiretora do longa-metragem Dentro da Minha Pele lançado pela Globoplay em agosto de 2020. O documentário estreou no 25º Festival É Tudo Verdade – São Paulo 2020, ganhou o prêmio de melhor documentário do 38º Rencontre du Cinema Latino Américain de Bordeaux - França 2021. Teve sua première internacional no 33º IDFA – International Documentary Film Festival Amsterdam, Holanda 2020.. Dirigiu a Coleção Antirracista (2022), uma coletânea de 8 curtas documentais que trata sobre a questão racial brasileira na perspectiva do pensamento antirracista disponível nas plataformas: Spcineplay; Itauplay, Globoplay, Cultne.tv . É associada a APAN- Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro. Dirigiu e produziu três curtas metragens Do luta à Luta - Movimento dos Familiares do Massacre de Paraisópolis (20 min), Chacina de Osasco (13 min) e Movimento de Mães da Leste (13min) que retratam as histórias de mães que perderam seus filhos assassinados pela polícia. Os vídeos estão na exposição Mulheres em Luta! no Memorial da Resistência, em São Paulo (outubro de 2023).

Toni Venturi é cineasta e fundador da Olhar Imaginário, casa de produção de filmes e séries com foco sociocultural e antirracista. Realizou 9 longas-metragens — 4 ficções e 5 documentários — que receberam 69 prêmios em festivais nacionais e internacionais. Entre os filmes, destacam-se as ficções Latitude Zero, representante brasileiro na Mostra Panorama do 51º Festival de Berlim, 2001; Cabra-Cega, melhor direção no 37º Festival de Brasília, 2004; e os documentários O Velho – A História de Luiz Carlos Prestes, vencedor do 2º Festival É Tudo Verdade, 1996; e Vocacional – Uma Aventura Humana sobre a história da renovação da escola pública, 2011. Em 2020, lançou em streaming o documentário Dentro da Minha Pele sobre o racismo estrutural do Brasil.

Viviane Bressane Spinelli é diretora Executiva da Inffinito Produções responsável pela captação, gestão, produção e promoções de eventos e produções realizadas no exterior tendo como carro chefe o Brazilian Film Festival em Miami – EUA, há 27 anos, Nova Iorque, Barcelona e outras metrópoles mundo a fora.



PREMIAÇÃO TROFÉU COXIPONÉ.

O júri popular elegerá o melhor curta e o melhor longa exibidos nas mostras competitivas do Cinemato 2023. Os filmes eleitos receberão o Troféu Coxiponé.

Os júris oficiais de curta e de longa do 21º Cinemato poderão instituir até cinco prêmios cada, nas modalidades que mais se destacarem em cada mostra competitiva. Os filmes eleitos receberão o Troféu Coxiponé.

Aos prêmios de melhor filme brasileiro e de melhor filme mato-grossense de longa duração, reconhecidos pelo júri oficial, será concedido, além do Troféu Coxiponé, aporte financeiro no valor de R\$15.000,00 (quinze mil reais).

Aos prêmios de melhor curta brasileiro e de melhor mato-grossense, reconhecidos pelo júri oficial, será concedido, além do Troféu Coxiponé, aporte financeiro de R\$5.000,00 (cinco mil reais).

Os recursos para a premiação foram obtidos através de emenda parlamentar do Deputado Lúdio Cabral, a quem a organização do 21º Cinemato agradece.

mostra competi tiva

longametragem

A invenção do outro

Entrelinhas

Mesmo que tudo dê errado, já deu tudo certo

Beatriz Vira-Folhas

Tudo o que você podia ser

Chumbo

Mais pesado é o céu



10 **A invenção do outro** SP. 2023. Documentário. 144'



Bruno Jorge - Diretor
Contato: bruno@brunojorge.com

Ficha Técnica:

Direção: Bruno Jorge

Roteiro: Bruno Jorge

Produção Executiva: Bruno Jorge

Direção de Fotografia: Bruno Jorge

Montagem: Bruno Jorge

Trilha Sonora: Bruno Palazzo

Som Direto: Bruno Jorge

Edição de Som: Bruno Jorge e Bruno Palazzo

Direção de Arte: Doc

Produção: Bruno Jorge

Elenco: Bruno Pereira, Bernardo Natividade, Takvan Vakwë Korubo, Xuxu Korubo, Lucas Albertoni, Jair Candor

Sinopse: Em 2019, a Funai realiza expedição na Amazônia, Vale do Javari, na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, para tentar encontrar e estabelecer o primeiro contato com um grupo de indígenas isolados da etnia dos Korubos em estado de vulnerabilidade e ainda promover um delicado reencontro com parte da família já contactada poucos anos antes.



16 **Entrelinhas** PR. 2023. Ficção. 94'



Guto Pasko - Diretor
Contato: gp7@gp7cinema.com

Ficha Técnica:

Direção: Guto Pasko,

Roteiro: Guto Pasko, Tiago Lipka, Rafael Monteiro e Sebastián S. Claro

Produção Executiva: Amarildo Martins

Direção de Fotografia: Alziro Barbosa

Montagem: Lucas Cesario Pereira

Som Direto: Lucas Maffini

Edição de Som: Kiko Ferraz e Christian Vaisz

Direção de Arte: Alziro Barbosa

Elenco: Gabriela Freire, Leandro Daniel, Daniel Chagas, Eduardo Borelli, Renet Lyon, Carlos Vilas Boas, Patricia Saravy, Mauro Zanatta e Laís Cristina.

Sinopse: 1970. Beatriz, estudante brasileira de 18 anos, é presa e torturada por dez dias pela ditadura militar acusada de pertencer a movimentos estudantis subversivos e a uma célula de uma guerrilha de esquerda armada que luta contra o regime, a VAR-Palmares.



↳ Mesmo que tudo dê errado, já deu tudo certo RS. 2023. Documentário. 120'



Laís Chaffe - Diretora
Contato: fernanda@ikebanafilmes.com.br

Ficha Técnica:

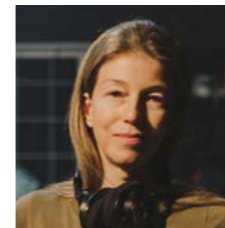
Direção: Laís Chaffe
Roteiro: Laís Chaffe
Produção Executiva: Laís Chaffe
Direção de Fotografia: Kairo Lenz Pedro e Henrique Clezar
Montagem: Milton do Prado, Franco Mauris Hansen e Raoni Ceccim
Som Direto: KF Studios
Edição de Som: KF Studios
Direção de Arte: Laís Chaffe
Produção: Laís Chaffe

Elenco: Maria Valéria Rezende

Sinopse: Maria Valéria Rezende, um dos maiores nomes da literatura contemporânea brasileira, conversa sobre suas andanças pelo mundo, a resistência à ditadura, a opção pelos invisíveis, as influências, o movimento Mulherio das Letras. Com humor, questiona rótulos como o de “freira feminista” e “freira comunista”.



↳ Beatriz Vira-Folhas MT. 2023. Ficção. 87'



Samantha Col Debella - Diretora
Contato: taisa@molerafilmes.com

Ficha Técnica:

Direção: Samantha Col Debella
Roteiro: Samantha Col Debella
Produção Executiva: Bárbara Varela
Direção de Fotografia: Marcelo Biss
Montagem: Rafael de Carvalho
Trilha Sonora: Rafael de Carvalho e Marcos Maia
Som Direto: Yuri Kopcak
Edição de Som: Markito Dubwhite
Direção de Arte: Raphael Henrique
Produção: Bárbara Varela
Produção: Laís Chaffe

Elenco: Ana Barbara Barreto Dalcin, Brisa Soto, Lígia Prieto, Romeu Benedicto, Edilton Ramos, Regina Sampaio

Sinopse: Beatriz Vira-Folhas conta a história de uma menina de 10 anos que enfrenta o drama de uma mudança de cidade e de escola no meio do ano letivo. Bea tem dificuldades para se integrar com os colegas da nova escola e acaba descobrindo nos livros um universo mágico que aguça sua imaginação. Mas a menina vai precisar enfrentar a resistência da severa Irmã Lourdes, a bibliotecária, para conquistar o direito de viver em meio às histórias e construir uma nova amizade.



10 **Tudo o que você podia ser** MG. 2023. Documentário. 83'



Ricardo Alves Jr. - Diretor
Contato: contato@entrefilmes.com.br

Ficha Técnica:

Direção: Ricardo Alves Jr.

Roteiro: Germano Melo

Produção Executiva: Julia Alves

Direção de Fotografia: Ciro Thielmann

Montagem: Lorena Ortiz

Trilha Sonora: Barulhista

Som Direto: Fabricio Lins

Edição de Som: Pablo Lamar

Direção de Arte: Luiza Palhares

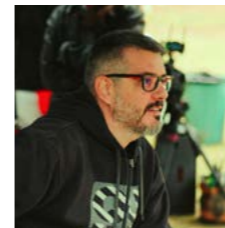
Produção: Julia Alves e Ricardo Alves Jr.

Elenco: Aisha Brunno, Brama Bremmer, Igui Leal, Will Soares

Sinopse: É o último dia de Aisha em Belo Horizonte. Acompanhamos a despedida na companhia de suas melhores amigas: Brama, Igui e Will. Por meio do cotidiano e dos encontros entre as personagens, o filme tece um retrato afetuoso sobre a família que se escolhe constituir através do valor da amizade.



10 **Chumbo** MT. 2022. Documentário. 70'



Severino Neto - Diretor
Contato: neto@lacialabaza.com.br

Ficha Técnica:

Direção: Severino Neto

Roteiro: Severino Neto

Produção Executiva: Severino Neto

Direção de Fotografia: Marcos Maia

Montagem: Marcos Maia e Severino Neto

Trilha Sonora: Alê Rogoski

Som Direto: Marcus Paulo

Edição de Som: Alê Rogoski

Direção de Arte: Severino Neto

Produção: Severino Neto

Elenco: Severina Maria da Silva, Maria Conceição de Campos Silva, Jucineia Francisca da Silva, Jusiane Luiza de Almeida Lima

Sinopse: Por quase 20 anos, os moradores da comunidade quilombola do Chumbo foram usados como mão de obra por uma usina de álcool, que mantinha métodos considerados análogos à escravidão. O caso Alcoopan representa os vários elementos que compõe o quadro do trabalho escravo contemporâneo, que na maioria das vezes são invisíveis.



16 **Mais pesado é o céu** CE. 2023. Ficção. 98'



Petrus Cariry - Diretor
Contato: iluminurafilmes@uol.com.br

Ficha Técnica:

Direção: Petrus Cariry

Roteiro: Firmino Holanda, Petrus Cariry e
Rosemberg Cariry.

Produção Executiva: Bárbara Cariry.

Direção de Fotografia: Petrus Cariry.

Montagem: Firmino Holanda e Petrus Cariry.

Trilha Sonora: João Victor Barroso.

Som Direto: Danilo Carvalho.

Edição de Som: Érico Paiva.

Direção de Arte: Lana Benigno e Sérgio Silveira.

Produção: Priscila Lima e Teta Maia

Elenco: Matheus Nachtergaele, Ana Luiza
Rios, Sílvia Buarque, Danny Barbosa, Marcos
Duarte e Buda Lira.

Sinopse: Após acolher uma criança
abandonada, Teresa conhece Antônio e os
dois iniciam uma jornada pelas estradas.
O passado em comum, para eles, são as
memórias de uma cidade submersa no fundo
de uma represa. A vida é sonho, mas o futuro
é a incerteza.

mostra competi tiva

curtametragem

Ewé de Òsányín - o segredo das folhas

Cicatriz tatuada

O fim da imagem

Cem pilum - a história do dilúvio

Cacica - a força da mulher Xavante

Firmina

Cotidiano

Urubá

Procuo teu auxílio para enterrar um homem

Das águas

Promessa de um amor selvagem

Bixas pretas: entre o amor e os afetos

A indômita revolta dos morangos assassinos

Fantasma neon



Ewé Òsányín: o segredo das folhas BA. 2022. Ficção. 22'



Pâmela Peregrino - Diretora
Contato: itan.cinema@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Pâmela Peregrino
Roteiro: Pâmela Peregrino
Produção Executiva: Pâmela Peregrino
Direção de Fotografia: Pâmela Peregrino
Montagem: Anderson Barros
Trilha Sonora: MAROON, Alzení Tomáz, Sílvia Janayna Ilébomim, Pâmela Peregrino, Juracy Marques e Edésio César e Povo Truká-Tupan
Som Direto: Anderson Barros e MAROON
Edição de Som: Anderson Barros
Direção de Arte: Pâmela Peregrino
Produção: Alzení Tomáz, Sílvia Janayna Ilébomim e Pâmela Peregrino

Elenco: MAROON, Yuri Kevin, Janaina Truká-Tupan, Alzení Tomáz, Natalia Fróes, Sílvia Janayna Iébomim, Arthur Felipe Melo da Silva, Marcos Paulo Souza Siqueira, Caiê Lima Souza, Samuel Jonatas Santos da Silva

Sinopse: Uma criança nasce com folhas em seu corpo e sua mãe busca a cura. Na escola, porém, as outras crianças a discriminam e ela foge para mata! Na Caatinga, encontra seres encantados de tradições indígenas e negras e caminha numa aventura de autoconhecimento. Sua busca a leva até Òsányin, o Orisà das folhas, que apresenta o poder das plantas e a importância da preservação ambiental.



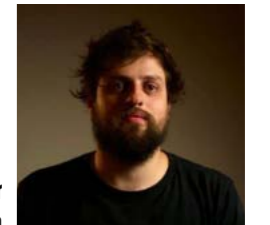
Cicatriz tatuada SP. 2022. Ficção. 23'



Eugênio Lima- Diretor
Contato: iramaia.gongora@gmail.com



Gabriela Miranda - Diretora
Contato: iramaia.gongora@gmail.com



Matheus Brant - Diretor
Contato: iramaia.gongora@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Eugênio Lima, Gabriela Miranda e Matheus Brant
Roteiro: Claudia Schapira
Produção Executiva: Iramaia Gongora
Direção de Fotografia: Matheus Brant
Montagem: Gabriela Miranda e Matheus Brant
Trilha Sonora: Eugênio Lima
Som Direto: Thomaz Klotzel
Edição de Som: Pedro Noizyman
Produção: Iramaia Gongora

Elenco: Sandra Nanayna, Walter Balthazar, Gilberto Costa, Fernando Lufer, Jhonas Araújo, Luan Charles, Marcial Macome, Luz Ribeiro, Tatiana Rodrigues Ribeiro, Eugênio Lima, Vic Salles, Clayton Nascimento

Sinopse: Um grupo de jovens negrxs encontra uma anciã indígena na porta de um antigo mercado de escravos. Diante das perguntas ela resolve contar o que não foi dito sobre o local, sobre o antes, sobre o tempo antes do tempo.



14 O fim da imagem PR. 2022. Ficção. 15'



Gil Baroni - Diretor
Contato: filmesbeijaflor@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Gil Baroni
Roteiro: Adriel Nizer, Gil Baroni
Produção Executiva: Andréa Tomeleri, Fábio S. Thibes, Gil Baroni
Direção de Fotografia: Renato Ogata
Montagem: Arthur Tuoto
Trilha Sonora: Felipe Ayres
Som Direto: Lucas Maffini
Edição de Som: Alexandre Rogoski
Direção de Arte: Alex Rocca
Produção: Andréa Tomeleri

Elenco: Talita Mendes, Gustavo Eckel, Greice, Leticia Martin, Leticia Shirakiin

Sinopse: A imagem entrou em crise existencial e está a assombrar a humanidade.



15 Cem pilum - a história do dilúvio AM. 2022. Ficção. 8'



Thiago Moraes - Diretor
Contato: cempilum@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Thiago Moraes
Roteiro: Thiago Moraes
Produção Executiva: Saleyna Borges
Direção de Fotografia: Thiago Moraes
Montagem: Drance Jesus e Dominique Bonfim
Trilha Sonora: César Lima
Som Direto: Helione Meireles e Luiz André
Edição de Som: César Lima
Direção de Arte: Drance Jesus e Dominique Bonfim
Produção: Saleyna Borges

Elenco: Ana Barbara Barreto Dalcin, Brisa Soto, Lígia Prieto, Romeu Benedicto, Edilton Ramos, Regina Sampaio

Sinopse: Narrado no idioma Dessana, CEM PILUM - A HISTÓRIA DO DILÚVIO é o resgate de uma das histórias contadas pelo líder do povo Dessana Feliciano Lana, fazendo uma homenagem ao artista, que foi vítima da covid 19 e faleceu em 12 de maio de 2020. No tempo antigo, existiam mais animais ferozes do que pessoas. Então, Deus Criador ordenou o dilúvio



10 **Cacica - a força da mulher Xavante**

MT. 2022. Documentário. 20'



Jade Rainho - Diretora
Contato: cadjufilmes@gmail.com



Carolina Rewaptu - Diretora
Contato: cadjufilmes@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Jade Rainho, Carolina Rewaptu
Roteiro: Jade Rainho, Juliana Segóvia, Estela Ceregatti
Produção Executiva: Naine Terena
Direção de Fotografia: Henrique Santian
Montagem: Juliana Segóvia
Trilha Sonora: Estela Ceregatti, Jhon Stuart
Som Direto: Jhon Stuart
Edição de Som: André Magalhães
Produção: Paula Dias, Gilson Costa

Elenco: Carolina Rewaptu, Elídio Tsorone e Família

Sinopse: Documentário de curta-metragem poético-musical que apresenta a história de vida de Carolina Rewaptu, uma importante liderança indígena, considerada a primeira Cacica brasileira, sobrevivente de um dos maiores massacres e disputas territoriais do norte do Mato Grosso..



12 **Firmina** SP. 2023. Ficção. 15'



Izah Neiva - Diretora
Contato: izabel_neiva@hotmail.com

Ficha Técnica:

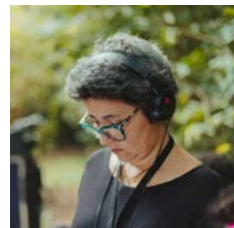
Direção: Izah Neiva
Roteiro: Adelmo Passos
Produção Executiva: Izah Neiva
Direção de Fotografia: Bruno Danielius
Montagem: Guilherme Pacheco
Trilha Sonora: Kleber Martins
Som Direto: Pier Valencise
Edição de Som: Pier Valencise
Direção de Arte: Simone Amoreira
Produção: Leandra Aieedo

Elenco: Teca Pereira, Aysha Nascimento, Babu Santana, Mel Souz, Mario Alves, João Bosco

Sinopse: Uma pintora idosa, ao mudar-se para seu novo apartamento, fica presa e in-comunicável. Ao ouvir os gritos de socorro vindo do andar de baixo, ela precisa correr contra o tempo para salvar a vizinha.



L Cotidiano MT. 2022. Ficção. 14'



Juliana Capilé - Diretora
Contato: jucapile@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Juliana Capilé
Roteiro: Tiemo Oto
Direção de Fotografia: Marcelo Biss
Produção Executiva: Bárbara Varela
Montagem: Marcos Maia
Trilha Sonora: Orelha de Gato
Som Direto: Décio Soares
Edição de Som: Eduardo Lehr e Marcos Maia
Produção: Bárbara Varela

Elenco: Tatiana Horevicht, Romeu Benedicto, Luiz Augusto Menezes Marinho, Emanuel Davi Rodrigues, Teixeira Manollo

Sinopse: Num dia como qualquer outro, uma mulher casada, mãe de dois filhos, acordada decidida a tomar uma xícara de café. Mas entre o quarto e a xícara de café, ela terá que superar os invisíveis hábitos do cotidiano.



10 Urubá RN. 2022. Ficção. 15'



Rodrigo Sena - Diretor
Contato: rodrigocsen@yahoo.com.br

Ficha Técnica:

Direção: Rodrigo Sena
Roteiro: Rodrigo Sena e Carlos segundo
Produção Executiva: Arlindo Bezerra
Direção de Fotografia: Rodrigo Sena
Montagem: Carlos Segundo
Trilha Sonora: Edinho Murande e Papeti
Som Direto: Herisom Pedro
Edição de Som: Jota Marciano
Produção: Arlindo Bezerra

Elenco: Luiz Gonzaga de Melo

Sinopse: O mundo espiritual ao seu redor passa muito mais pelo terceiro olho do que pelos olhos físicos. O invisível aos olhos de Luiz não é invisível à sua sensibilidade espiritual.



14 **Procuo teu auxílio para enterrar um homem** ES. 2022. Ficção. 20'



Anderson Bardot - Diretor
Contato: valecantadofilmes@gmail.com

Ficha Técnica:

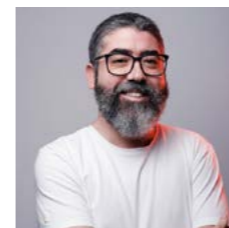
Direção: Anderson Bardot
Roteiro: Anderson Bardot
Produção Executiva: Anderson Bardot
Direção De Fotografia: Willian Rubim
Montagem: Anderson Bardot
Trilha Sonora: Anderson Bardot e Marcus Neves
Edição De Som: Marcus Neves
Direção De Arte: Djanira Bravo
Produção: Izah Candido

Elenco: Fagner Soares, Leona Jhovs, Margareth Galvão, Guaja, Higor Campagnaro, Miguel Muid, Erick Martincues e Thelma Lopes

Sinopse: Brasil, 1870. Gita é uma mulher trans, destinada a morrer ou a sofrer as consequências de suas tradições ciganas. O Soldado está destinado a cumprir e a servir as leis injustas de seu país. A Mulher de Preto precisa salvar o seu filho das garras do Império Brasileiro. A Criança disse que o amor, a maior lei universal, tem no seu destino a quebra do ciclo de todas as tragédias.



15 **Das águas** PE. 2023. Documentário. 17'



Tiago Martins - Diretor
Contato: dasaguasfilme@gmail.com



Adalberto Oliveira - Diretor
Contato: dasaguasfilme@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Adalberto Oliveira e Tiago Martins Rêgo
Roteiro: Adalberto Oliveira, Israel Uçá e Tiago Martins Rêgo
Produção Executiva: Tiago Martins Rêgo
Direção de Fotografia: Adalberto Oliveira
Montagem: Adalberto Oliveira
Trilha Sonora: Marolas Crew
Som Direto: Adalberto Oliveira
Edição de Som: Adalberto Oliveira
Produção: Israel Uçá e Tiago Martins Rêgo

Elenco: Israel Uçá, Alaka, Axel MC, Janicleide Fernandes, Ribamar de Santana, Edileuza Silva, Edson Fly, Severino Barros

Sinopse: “Das Águas” mostra o cotidiano de mulheres e homens que vivem da pesca no rio Capibaribe, em Recife, Pernambuco. O filme é um retrato e também um recorte espaço-tempo na história da cidade. A rotina dos pescadores e pescadoras, suas dificuldades e desafios para manter a tradição da pesca e garantir o sustento de suas famílias, suas histórias de vida, os sonhos, as lutas e a relação com o rio, que é parte fundamental da sua identidade cultural.



12 **Promessa de um amor selvagem** SP. 2022. Ficção. 22'



Davi Mello - Diretor
Contato: misenfilmes@gmail.com

Ficha Técnica:

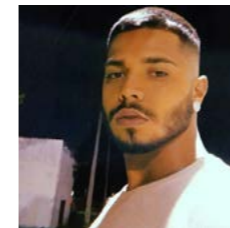
Direção: Davi Mello
Roteiro: Davi Mello
Produção Executiva: Davi Mello
Direção de Fotografia: Bruno Risas
Montagem: Stefano Calgaro
Trilha Sonora: Tarcísio Pereira
Som Direto: Denise Chaves, Luís Cláudio Christofolletti
Edição de Som: Denise Chaves, Stefano Calgaro
Direção de Arte: Taciana Ferreira
Produção: Davi Mello

Elenco: Kelner Macêdo, Ines Bushatsky, Helena Albergaria, Vinicius Neri, Nathalia Ernesto, Raquel Ferreira, Ivy Szot, Atilio Rocha, Milton Castro, Rose Marie Costa, Deborah Perrotta

Sinopse: Ao entrar de penetra em uma festa, um jovem rapaz descobre que esta será a sua última noite.



12 **Bixas pretas: entre o amor e os afetos** MT. 2023. Documentário. 25'



Diego Cavalcante - Diretor
Contato: cavalcante.diego16@gmail.com

Ficha Técnica:

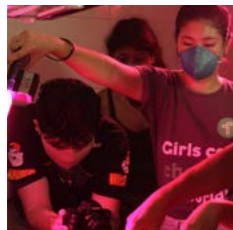
Direção: Diego Cavalcante
Roteiro: Diego Cavalcante
Produção Executiva: Diego Cavalcante
Direção de Fotografia: Leila Sayuri
Montagem: Diego Cavalcante
Trilha Sonora: Diego Cavalcante
Som Direto: Rodrigo Fonseca
Edição de Som: Diego Cavalcante
Direção de Arte: Diego Cavalcante
Produção: Diego Cavalcante

Elenco: Andreel Fernandes, Vinicius Brasilino, Erick Bueno e Ricardo Almeida.

Sinopse: Quatro bixas pretas dialogam, por meio de suas vivências, como o racismo e a homofobia afeta o campo amoroso.



18 **A indômita revolta dos morangos assassinos** MT. 2023. Ficção. 25'



Emília Top´Tiro - Diretora
Olavo Fernandes - Diretor
Contato: fernandesderezende@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Emília Top´Tiro e Olavo Fernandes
Roteiro: Emília Top´Tiro e Olavo Fernandes
Produção Executiva: Olavo Fernandes
Direção de Fotografia: Olavo Fernandes
Montagem: Olavo Fernandes
Trilha Sonora: Olavo Fernandes
Som Direto: Diego Cavalcante
Edição de Som: Diego Cavalcante
Direção de Arte: Emília Top´Tiro
Produção: Isabelle Fanaia, Emília Top´Tiro

Elenco: Edilaine Duarte, Olavo Fernandes, Diego Cavalcante, Emília Top´Tiro, Antonio Cuyabano Jr, André Coruja, Pablo Paz.

Sinopse: A Indômita Revolta dos Morangos Assassinos é uma animação em rotoscopia experimental que apresenta um jovem morango sob efeito de agrotóxico liderando uma revolução para exterminar a humanidade.



10 **Fantasma neon** MT. 2022. Documentário. 70'



Leonardo Martinelli - Diretor
Contato: leonardomartinelli.nave@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Leonardo Martinelli
Roteiro: Leonardo Martinelli
Produção Executiva: Ayssa Yamaguti Norek, Leonardo Martinelli, Rafael Teixeira
Direção de Fotografia: Felipe Quintelas
Montagem: Lobo Mauro
Trilha Sonora: Ayssa Yamaguti Norek, Carol Maia, José Miguel Brasil, Leonardo Martinelli
Som Direto: Gustavo Andrade
Edição de Som: Caio Alvasc
Direção de Arte: Vic Esteves
Produção: Ayssa Yamaguti Norek, Leonardo Martinelli, Rafael Teixeira

Elenco: Dennis Pinheiro, Silvero Pereira

Sinopse: Um entregador de aplicativo sonha em ter uma moto. Disseram a ele que tudo seria como um filme musical.



L Poéticas do agora MT. 2022. Doc. 74'

Ficha Técnica:

Direção: Ângela Fontana, Carol Araújo e Marithê Azevedo
 Roteiro: Ângela Fontana e Marithê Azevedo
 Produção Executiva: Duflair Magri Barradas, Gisela Luiza Magri, Rafaella Lemes Lerer
 Direção de Fotografia: Rosano Mauro Conceição da Costa Junior
 Montagem: Cauê Onirê e Marcelo Santana
 Trilha Sonora: Cecília Dossa
 Som Direto: Thiago Lúcio Ribeiro (Miagui) (In Memoriam)
 Edição de Som: Aroldo Maciel
 Produção: Carol Araújo

Elenco: André Sontak, Ângela Fontana, Angélica Almeida, Carol Araújo, Daniela Leite, Douglas Peron, Elka Victorino, Gustavo Fernandes, Jan Moura, Juliana Capilé, Karina Figueiredo, Katuska Azambuja, Tatiana Horevicht, Thais Magalhães, Wanderson Lana.

Sinopse: Poéticas do Agora é um documentário sobre a multiartista, pesquisadora e diretora Maria Thereza Azevedo (Marithê), sua atuação como proponente de ações que transformaram lugares e a percepção das pessoas sobre eles, seu modo de operar à frente do Grupo de Pesquisa Artes Híbridas: Intersecções, Contaminações e Transversalidades, ligado ao PPG ECCO da UFMT, gerando um debate crescente sobre a cidade, pesquisa e arte, poéticas urbanas, universidade e cidade.

pré-estreia



12 O anel de Eva MT.2023.Fic.90'

Ficha Técnica:

Direção: Duflair Barradas
 Produção Executiva: Gisela Luiza Magri, Rafaella Lerer, Duflair Barradas
 Roteiro: Eduardo Ribeiro, Pedro Reinato
 Argumento Original: Stéfanie Medeiros, Duflair Barradas
 Fotografia: Krishna Schmidt
 Diretora de Arte: Carol Araújo
 Diretora de Produção: Michelly Thomaz
 Produtora de Elenco: Tati Mendes
 Desenho de Som e Mixagem: Guile Martins
 Montagem: Rafael de Carvalho
 Consultora de Montagem: Lina Chamie
 Trilha Sonora Original: Sankirtana Dharma e Vinícius Alves
 Produção: Latitude Filmes
 Distribuidora: Elo Studio

Elenco: Suzana Pires, Odilon Wagner, Laize Câmara, Sandro Lucose, Regina Sampaio, Lis Luciddi, Luciano Bortoluzzi, Rafael Golombek, Amauri Tangará.

Sinopse: Eva Vogler é surpreendida ao receber um relicário acompanhado de um bilhete: “abra-o somente se achar necessário”. Todas as certezas de Eva são postas em xeque, quando a sua investigação a conduz para uma propriedade arruinada, a fazenda do alpendre, onde a figura do velho alemão Martin Hirsch, trará respostas e perigo para a sua jornada.

pré-estreia



L Abdzé Wede'õ MS. 2022. Doc. 55'

Ficha Técnica:

Direção: Divino Tserewaru
 Roteiro: Divino Tserewahú
 Produção executiva: Divino Tserewahú
 Direção de fotografia: Divino Tserewahú
 Montagem: Divino Tserewahú e Vitor Campanario
 Trilha sonora: Mário Covas Tserewawe
 Som direto: Pedro Sá Moraes
 Edição de som: Everson Vilela
 Produção: PoloFilme
 Elenco/personagens:

Sinopse: Ao documentar os rituais de reverência aos mortos e o luto pela partida de dezenas de anciãos e líderes da aldeia Sangradouro durante a pandemia, Divino Tserewahu contrapõe em seu filme Abdzé Wede'õ um rico imaginário de beleza, saberes e força espiritual que caracteriza a cultura Xavante, ecoando sob forma de metáfora, a pergunta que não quer calar: o vírus tem cura?



L **A velhice ilumina o vento**
MT. 2022. Fic. 20'

Ficha Técnica:

Direção: Juliana Segóvia
Produção: Luiza Raquel
Direção de arte: Amanda Figueiredo
Direção de fotografia: Kelven Queiroz
Roteiro: Juliana Segóvia
Montagem e edição: Juliana Segóvia, Maurício Pinto
Trilha sonora: Augusto Krebs

Elenco: Benedita Silveira, Waldir Bertúlio, Everaldo Santos, Genessi Batista.

Sinopse: O curta acompanha o cotidiano de Valda, mulher preta, idosa, periférica e trabalhadora doméstica da cidade de Cuiabá. Mulher forte, cuiabana do “pé rachado”, Valda subverte em seu cotidiano o paradigma da velhice estigmatizada.



12 **Ana Rúbia** MT. 2022. 15'

Ficha Técnica:

Produção cultural e Executiva: Dê Silva
Direção: Diego Baraldi, Íris Alves Lacerda
Assistente de direção: Ayrton Amaral
Direção de fotografia e Montagem: Íris Alves Lacerda, DAFB
Roteiro: Diego Baraldi, Bruno do Prado Alexandre
Produção e gestão de mídia: Jadielson Moraes
Técnico de som: Daniel Gonçalves Dias
Assiste de som: Renan Souza
Trilha sonora original: Gontcha
Pós-produção de áudio: Jacarandá Áudio
Edição de som e mixagem: Robson Jack
Tradução para espanhol: Gabriel Billy
Transcrição, LSE e legendas inglês: Diego Baraldi
Supervisão da tradução inglesa: Adriana Lemos
Tradução para libras: Josué Shimabuko, Antonio Delberto
Audiodescrição: Thayana Bruno, Cida Leite

Sinopse: Brasil profundo. Entre derivas por uma cidade do interior de Mato Grosso às margens da BR-163, acompanhamos instantes da rotina de Ana Rúbia, que se prepara para o lançamento do livro “Memórias Escolares de Travestis”.



L **Angelus Novus anuncia na boca da noite a derrocada do anticristo**
MT. 2022. Fic. 18'

Ficha Técnica:

Roteiro e Direção: Luiz Borges
Produção Executiva: Daniele Borges
Direção Fotografia e Montagem: André Luís da Cunha
Direção de Arte: Julio Tavares
Som Direto: Yuri Kopcak
Trilha Sonora Original: Danilo Bareiro
Edição de Som E Mixagem: Micael Guimarães
Direção de Produção: Paula Dias
Produção: Emanuela Jéssica
Produção de Elenco: Cláudia Apoitia

Elenco: Júlio Carcará, Caio Ribeiro, Bia Correa, Pericles Anarcos, Maria Clara Oliveira Bertulio, Mariana Badan, Luiza Lamar, Caio Matoso, Ivy Caroline Felix, Lucia Palma, Edna Luzia Almeida Sampaio, Camila Dias De Miranda

Sinopse: Num velho edifício da cidade de Cuiabá-MT, ícone da modernidade nos anos 70, vivem uma professora aposentada, uma cabelereira, um clown idoso, um estudante, e um pastor negacionista de uma lucrativa igreja pentecostal. Suas vidas aparentemente isoladas são interconectadas e profundamente transformadas pela pandemia de Covid 19.

mostra inclusiva

cinemaescola

Manual da pós-verdade

Clara espeança

Placa mãe

A lua nasce no mar

Tereza de Benguela

Fim de semana no paraíso
selvagem

Monstro

Um Semeador de Arte e Cultura -
Agostinho Bizinoto

Amei te ver

Figuras, sonhos, inspirações

Obrigado por estar aqui

Mestres da cena



Manual da pós-verdade
DF.2022.Fic.25'

Ficha Técnica:

Direção: Thiago Foresti
Roteiro: Thiago Foresti
Produção Executiva: Thiago Foresti
Direção de Fotografia: Elder Miranda Jr.
Montagem: Daniel Sena
Trilha Sonora: Sascha Kratzer e Rafael Maklon
Som Direto: Arthur Egydio
Edição de Som: Micael Guimarães
Direção de Arte: Nadine Diel
Produção: Mariana Leite

Elenco: Wellington Abreu, Marcelo Pelucio, Cibele Amaral, Uriel Martines, Rômulo Augusto, Paula Passos.

Sinopse: Editor-chefe da Gazeta do Ontem, Sérgio não sabe mais separar realidade da ficção. Enquanto tenta decidir se está sonhando ou vivendo em um mundo absurdo, precisa escolher a foto de capa do jornal, um perfil do candidato à presidência, o Porco-Bomba. Em meio à guerra de fake news, ele se vê como representante da Imprensa. Mal sabe ele que a matéria-prima da sua profissão, a verdade, já morreu.



Clara esperança
MG . 2022 . Doc. 20'

Ficha Técnica:

Direção: Diego Alexandre
Roteiro: Diego Alexandre
Produção Executiva: Diego Alexandre
Direção de Fotografia: Rodrigo Meireles e Amandha Levandowski
Montagem: Diego Alexandre
Trilha Sonora: Wilson Ribeiro e Fred Santos
Som Direto: Alexandre Jardim
Edição de Som: Alexandre Jardim
Produção: Diego Alexandre

Elenco: Maria Gonçalves, Clara Nunes

Sinopse: Trazendo um recorte pouco conhecido da vida de Clara Nunes, o documentário conta a inspiradora história de sua irmã mais velha, a costureira Maria Gonçalves. Dona Mariquita, como era mais conhecida, lutou durante décadas pela preservação da memória da cantora através da fundação da creche e do memorial que levam o seu nome.



Placa mãe
MG.2023.Fic.105'

Ficha Técnica:

Direção: Igor Bastos
Roteiro: Igor Bastos
Produção Executiva: Sávio Leite, Christopher Costa e Lázaro Camilo
Montagem: Igor Bastos e Kiko Ferraz
Trilha Sonora: Kiko Ferraz e Leo Henkin
Edição de Som: Ricardo Costa da Silva
Direção de Arte: Elisa Guimarães
Produção: Espacial Filmes

Elenco: Ana Paula Schneider, Ana Júlia Silva Guimarães, Vitor Gabriel Pereira, Aurea Baptista, Marcio Simões, Margarida Peixoto, Marcello Crawshaw, Carlos Cunha Filho, Cassiano Ranzolin, Keka Bittencourt, Teffy Marcondes, Guilherme Barcellos, Zé Luiz Thomé, Otto Guerra, Stevan Gaipo

Sinopse: Nadi é uma andróide com cidadania, que ganha o direito de adotar duas crianças. Asafe um político e digital influencer, cria diversas polêmicas sobre o caso, para ganhar popularidade para sua candidatura de presidente do senado. Um mal entendido leva David a fugir e viver algumas aventuras.



A lua nasce no mar
SP.2022.Doc.15'

Ficha Técnica:

Direção: Ramon Soares
Roteiro: Ramon Soares
Produção Executiva: Trapézio Produções Culturais e FICSU - Festival Internacional de Cinema de Surf de Ubatuba
Direção de Fotografia: Ramon Soares
Montagem: Ramon Soares
Som Direto: Victor Fernandes da Silva
Edição de Som: Ramona Soares
Direção de Arte: Fernanda Ferreira Maldonado
Produção: Laura Cruz de Freitas Nicole Noely Correia Nunes Helton Herrerias Júnior

Elenco: Luana Soares

Sinopse: Luana Soares, conhecida como Lua, tem 17 anos, mora no quilombo do Camburi, em Ubatuba (Brasil), e tem um sonho: ser campeã mundial de longboard. No entanto, ela tem um problema: suas crises de epilepsia podem complicar seu caminho. Mas isso não impede Luana de vencer uma competição internacional. preservação da memória da cantora através da fundação da creche e do memorial que levam o seu nome.



Tereza de Benguela
MT.2023. Ficção. 20'

Ficha Técnica:

Direção: Salles Fernandes
Roteiro: Salles Fernandes e Giovani Oliveira
Produção Executiva: Rosivania Reichert
Direção de Fotografia: Gerson Winter
Montagem: Salles Fernandes
Trilha Sonora: Paulo Monarco
Som Direto: Lucinir Cioato
Edição de Som: Paulo Monarco
Direção de Arte: Gleison Knups
Produção: Camarim Mágico

Elenco: Ingrid Beatriz Gonçalves, Gleison Knups, Maurício Ricardo de Moraes, Rozeli Bonifácio, Thairo Rodrigo Meneghetti, Francisco Guimarães, Ilza Rodrigues, João Victor Walchak, Luciana Monteiro Campos, Luana Meireles, Saulo Fernandes, Tais Meireles, Wanderson Wagner Campos.

Sinopse: Saiba como foram os últimos dias de Tereza de Benguela, mulher quilombola que se tornou líder, rainha e chefe de estado, após comandar o quilombo Quiterê, localizado em Mato Grosso no século XVIII. Tereza criou um sistema de Parlamento onde comandou a estrutura política, econômica e administrativa do quilombo.



Fim de semana no paraíso selvagem
MG.2023.Fic.105'

Ficha Técnica:

Direção: Severino
Roteiro: Juliana Soares, Luiz Otávio Pereira, Maria Cardozo, Severino, Yuri Lins
Produção Executiva: Fernanda Cordel, Mariana Jacob
Direção de Fotografia: Beto Martins
Montagem: Joana Collier
Trilha Sonora: Amaro Freitas
Som Direto: Guma Farias, Pedrinho Moreira, Rafael Travassos
Edição de Som: Nicolau Domingues, A3pS e Rafael Travassos
Direção de Arte: Cíntia Lima
Produção: Mariana Jacob, Severino

Elenco: Ana Flavia Cavalcanti, Joana Medeiros, Edilson Silva, Eron Villar, Enio Cavalcante, Luciano Pedro Jr, Mohana Uchôa, Zezé Motta, Wilson Rabelo, Pedro Wagner, Bione.

Sinopse: Entre a margem de uma praia marcada por coqueiros tropicais e a margem oposta cravada de usinas e cargueiros, há um território de disputas desleais entre tubarões e peixes pequenos. É nele que Rejane chega para tentar entender o que aconteceu com seu irmão, um exímio mergulhador encontrado morto em um mar cercado de sombras por todos os lados.



Monstros DF.2023.Fic.14'

Ficha Técnica:
Direção: Douro Moura
Roteiro: Douro Moura
Produção Executiva: João de Castro
Montagem: Douro Moura
Trilha Sonora: Sascha Kratzer
Som Direto: Fernando Calvacante, Vítor Uema, Luiz Mateus Corazolla
Edição de Som: Rafael Maklon
Direção de Arte: Mayara Machado
Produção: Lindsay Valias

Elenco: Cibele Amaral, Nathalia Schuller, Rômulo Augusto, Ana Lobo, Fábio Ferreira Dias, Juliana Zancanaro, Edson Gomes, José de Campos, Rodrigo Hamati, Flávio Vasco, Pietro Barbosa Holanda, Marcelle Sousa Vidal, Maria Clara Morgado.

Sinopse: Uma terapeuta precisa ajudar uma criança que sofreu um trauma inimaginável antes que seja tarde.



Um Semeador de arte e cultura - Agostinho Bizinoto MT.2021.Doc.123'

Ficha Técnica:
Direção/ Roteiro: Ronaldo Adriano, Produção Executiva: Elenor Cecon Júnior, Direção de Fotografia: Marcelo Eme, Montagem: Marcelo Eme, Trilha Sonora: Bruno Bazílio, Som Direto: Yuri Kopcak, Edição de Som: Danúbio Ferredo, Direção de Arte: Coletiva, Produção: Verônica Bizinoto
Elenco: Elisa Gomes Machado, José Antônio Arisi, Carlos Alberto de Lima, Josimar Rodrigues da Silva, Robson Quintino de Oliveira, José Mendonça da Silva, Gabriel de Almeida Navarro, Cleves Pinto de Almeida, Amauri Tangará, Marcos Roberto Tiso, José Alesandro Rodrigues, Angélica Oliveira Müller, Márcia Oliveira Trindade, Antônio Perin, Edeimar Luiz Savariz, Gean Nunes de Araújo, Sandro Lucose, Eriberto Oliveira Müller, Elenor Cecon Júnior.
Sinopse: Um documentário de Ronaldo Adriano, ator e membro de um grupo de teatro na Amazônia Mato-grossense busca retratar uma parcela da contribuição de seu mestre Agostinho Bizinoto para o Teatro e a Cultura em Alta Floresta/MT. Agostinho viveu 64 anos, 40 foram dedicados ao teatro e deixa como um de seus principais legados o grupo Teatro Experimental de Alta Floresta – TEAF, em 2021 com 33 anos, para o Município de 45 anos de fundação e ao Teatro.

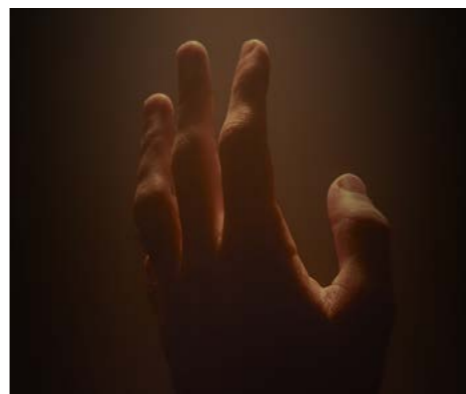


Amei te ver SP.2022.Fic.15'

Ficha Técnica:
Direção: Ricardo Garcia
Roteiro: Ricardo Garcia
Produção: Executiva Daniel Torres e Bruna Brito
Direção de Fotografia: Felipe Alex
Montagem: Roberto Mamfrim
Trilha Sonora: Thigo Muller
Som Direto: Bruno Araújo
Edição de Som: Lucca Chiavone
Direção de Arte: Fátima Lima
Produção: Daniel Torres e Gleison Mota

Elenco: João Pedro, Tainá Muniz, Bruna Brito, Chica Portugal, Thaisy Payo, Bruno Costa, Fabrizia Gallan.

Sinopse: Um garotinho surdo, se apaixona por uma garota cega. Ele precisa descobrir como se comunicar com ela, enquanto desvenda o mundo que a cerca.



Figuras, sonhos, inspirações GO.2022.Doc.19'

Ficha Técnica:
Direção: Diego Machado
Roteiro: Diego Machado
Produção Executiva: Diego Machado e Valdíleya Prado
Direção de Fotografia: Diego Machado
Montagem: Diego Machado
Trilha Sonora: Bensound
Som Direto: Matheus Rodrigues Pina
Edição de Som: Diego Machado
Direção de Arte: Diego Machado
Produção: Diego Machado e Colégio Estadual Maria Aparecida Alves

Elenco: Matheus Rodrigues Pina, Rubens Amaral Alencar, Katia Inácia Ribeiro dos Santos, Thais Cristina Carvalho, Julieta Aparecida Lourenço Silva, Gracileude Castilho, Valdíleya Prado Rezende, Diego Machado do Nascimento.

Sinopse: Nosso documentário mostra os sonhos, sonhos de jovens e adultos que fizeram o eja para correr atrás dos seus objetivos tendo inspiração em alguma figura que marcou a nossa história.



Obrigado por estar aqui RS.2022.Fic.13'

Ficha Técnica:
Direção: Bruno Rapone
Roteiro: Bruno Rapone
Produção: Executiva Bruno Rapone
Direção de Fotografia: Arthur Boeno, Renato Winckiewicz
Montagem: Pedro Schneider, Bruno Rapone
Trilha Sonora: Juliana Rapone
Som Direto: Pedro Schneider
Edição de Som: Pedro Schneider
Direção de Arte: Isabella Lafin
Produção: Bruno Rapone

Elenco: Natália Tarnowski, Bruno Rapone.

Sinopse: Júlio e Sofia descobrem da pior maneira que existem coisas que não podem ser resolvidas juntos.



Mestres da cena MT.2022.Doc.20'

Ficha Técnica:
Direção: Luiz Marchetti
Roteiro: Matheus D'Luca
Produção Executiva: Daniela Arantes
Direção de Fotografia: Keydson Barcelos
Montagem: Keydson Barcelos
Trilha Sonora: Nico e Lau Produções e Q a Q Filmes
Som Direto: Q a Q Filmes
Edição de Som: Keydson Barcelos
Direção de Arte: Q a Q Filmes
Produção: Priscila Pires

Elenco: J. Astrevo, Lioniê Vitório, Samuel Garcia Benedetti, Cristian Gabriel de Souza Silva, Anthony Gabriel Aguiar e Santo, Maria Neves Nogueira

Sinopse: Lioniê Vitório e Justino Astrevo, os talentosos atores por trás de Nico e Lau, têm rica trajetória nas artes cênicas. Originários de Mato Grosso, Lioniê Vitório (Nico), formado em artes e Justino Astrevo de Aguiar (Lau), diretor, roteirista e ator, trazem décadas de experiência. Juntos, levaram suas criações aos palcos e telas, numa parceria de quase 40 anos. Este documentário revela as mentes brilhantes por trás das icônicas personagens, verdadeiros MESTRES DA CENA mato-grossense.

mostra inclusiva cinemaparadiso

A ação inclusiva Cinema Paradiso acontece no Festival de Cinema e Vídeo Cuiabá - Cinemato desde as edições iniciais, realizadas na década de 1990. Consiste em levar o cinema a pessoas temporariamente excluídas do acesso presencial ao Festival, seja por força da lei, questões de saúde ou de vulnerabilidade social. Em 2023 a programação do Cinema Paradiso será composta apenas por audiovisuais mato-grossenses. A curadoria é realizada em parceria entre Cinemato 2023 e REC-MT (Rede Cineclubista de Mato Grosso). Agradecemos a produtoras e realizador@s audiovisuais que gentilmente cederam suas obras para compor a programação das diferentes sessões do Projeto Cinema Paradiso que compõe parte do 21º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá - Cinemato 2023.

programa1



A velhice ilumina o vento

MT.2022.Fic.20'

Ficha Técnica:

Direção: Juliana Segóvia
Produção: Luiza Raquel
Direção de arte: Amanda Figueiredo
Direção de fotografia: Kelven Queiroz
Roteiro: Juliana Segovia
Montagem e edição: Juliana Segovia, Maurício Pinto
Trilha sonora: Augusto Krebs

Elenco: Benedita Silveira, Waldir Bertúlio, Everaldo Santos, Genessi Batista.

Sinopse: O curta acompanha o cotidiano de Valda, mulher preta, idosa, periférica e trabalhadora doméstica da cidade de Cuiabá. Mulher forte, cuiabana do “pé rachado”, Valda subverte em seu cotidiano o paradigma da velhice estigmatizada.



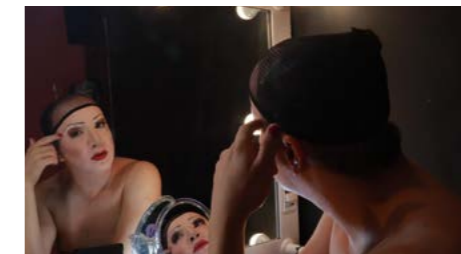
Paradiso de Aníbal

MT.2023.Doc.20'

Ficha Técnica:

Pesquisa, Produção Executiva e Direção: Diego Baraldi
Direção de fotografia: Moacir Francisco de Sant'Ana Barros
Som Direto e Montagem: Isabelle Almeida
Trilha sonora: Katy Ribeiro
Imagens e Sons Adicionais: Liebel Queiroz
Produção e Foto Still: Pedro Coelho
Identidade visual: Maurício Mota
Relações públicas: Thania Arruda
Pesquisa: Suzana Guimarães, Ana Maria Souza e João Paulo Passos.

Sinopse: Aníbal Alencastro trabalhou em diferentes salas de cinema em Mato Grosso nas décadas de 1950 e 1960. No presente, ele se recorda de histórias relacionadas ao ofício de projetorista e faz um passeio de carro por fachadas de espaços que abrigaram salas de cinema de rua em Cuiabá.



Celeste

MT.2022. 4'

Ficha Técnica:

Roteiro, texto, direção e elenco: Eduardo Butakka; Edição: Rato; Concepção de luz: Priscila Freitas; Produção executiva: Thyago Mourão.

Elenco: Benedita Silveira, Waldir Bertúlio, Everaldo Santos, Genessi Batista.

Sinopse: Celeste é uma artista em isolamento social que tenta se adaptar aos shows virtuais e alcançar audiência. Celeste precisa se encaixar em um mundo ao qual ela nunca pertenceu. Uma questão volta

a assombrar: para que serve a arte? Para nada.



Fraternal

MT.2020. 18'

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Túlio Paniago
Produtor Executivo: Leonardo Sant'Ana
Diretora de Produção: Anna Magalhães
Diretor de Fotografia: Kelvem Queiroz
Diretora de Arte: Giulia Costa
Produtora: Andressa Mendes
Som Direto: Décio Soares
Trilha Sonora e Editor: Eduardo Lehr

Elenco: Vera Capilé, Romeu Benedicto, Juliana Capilé, Tatiana Horevicht.

Sinopse: Um drama familiar onde mãe e filho (Vera Capilé e Romeu Benedicto), isolados, compartilham cada vez mais tempo juntos durante a pandemia. Mas certas coisas não são como aparentam. O filme trata de perdas e do processo de luto.



Licor de pequi

MT.2015. 15'

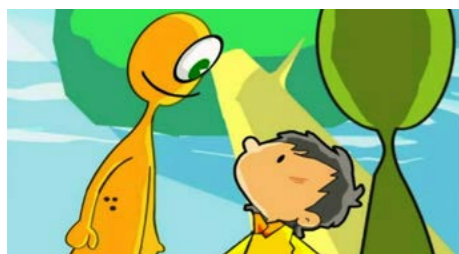
Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Marithê Azevedo

Elenco: Vera Capilé, Romeu Benedicto, Juliana Capilé, Tatiana Horevicht.

Sinopse: O filme tem poética construída a partir de três gerações de mulheres: uma senhora (Lúcia Palma) guarda a memória do lugar por meio de objetos que juntou durante a vida, mas está esquecendo as palavras; uma jovem poeta (Luana Costa) busca a palavra geradora para escrever seus poemas; já a menina (Flor Leite), em fase de alfabetização, descobre as palavras. Uma conta histórias, a outra escreve poemas, a terceira solta pipas. As três habitam o mesmo espaço urbano, o Centro Histórico da cidade de Cuiabá, com casas abandonadas, casas habitadas e casas restauradas, todas com camadas distintas de memória.

programa2



A lenda do minhocão do Pari

MT.2011. 7'

Ficha Técnica:

Vander Antunes - Desenho dos Personagens; Rodolfo Camargo - Direção de Arte; Kelly Emilia Sasso - Produção; Luiz Filipe Matos - Pré-produção; Marcos Okamura - Storyboard; Rodolfo Sheffer - Stop Motions; Rodolfo Camargo - Pós-produção; Maruan Edson Bello - Trilhas e Efeitos Sonoros; Márcia Eliane Malinski - Revisão Pedagógica; Fabrício Roder - Masterização de Audio; Luiz Marques - Cururueiro

Anderson dos Santos - Estagiário; Marcelo Okamura - Texto e Direção.

Elenco: Lioniê Vítório, Justino Astrevo, Romeu Lucialdo, Everton Pop

Sinopse: Animação que discorre sobre um animal fantástico que habita o imaginário dos mato-grossenses: o Minhocão do Pari.



Esquecimento

MT.2023. 7'

Ficha Técnica:

Produção, Direção, Fotografia e Montagem: Uri Bezerra Soares

Elenco: Miguel Soares e Uri Bezerra

Soares

Sinopse: Amor e memória: um pequeno, mas único e aconchegante momento entre irmãos.



Como levar meu avô pro céu

MT.2021. 19'

Ficha Técnica:

Texto: Wanderson Lana

Direção: Thairo Meneghetti, Wanderson Lana

Direção de Arte: Edilene Rodriguez, Kiko Sontak, Wanderson Lana

Produção: Edilene Rodriguez, Kiko Sontak

Produção de Elenco: Edilene Rodriguez

Direção de Fotografia: Dufclair Barradas

Som Direto: Yuri Kopcak;

Ilustrações: Isinha

Trilha Sonora Original: Marcello Amaufi

Edição e montagem: Dener Gonçalves

Edição de Diálogo e Mixagem: Evilásio Alves Junior (Vila).

Elenco: Giovanna Campos, Edilene Rodriguez, Amauri Tangará, Denisvan Souza Costa, Marta Gonçalves Pantaleão, Wanderson Lana, Thairo Meneghetti

Sinopse: Um curta que fala do amor de um avô e sua neta no início da pandemia da Covid-19 numa pequena cidade do interior de Mato Grosso em que as informações demoram a chegar. É nessa comunidade que vivem Juliana e seu avô, que está muito doente. Diante do pior cenário, ele prepara a neta para sua ausência, apostando na beleza do imaginário infantil no enfrentamento da perda. Para isso, o último pedido feito pelo avô é um tanto quanto inusitado: Juliana precisa encontrar um saci para pedir a ele que seu avô se transforme em estrela ou passarinho, permitindo que ele chegue ao céu.



Leonina

MT.2017. 5'

Ficha Técnica:

Direção, Produção, Câmera/Fotografia, Roteiro, Som e Edição: Rodolfo Luiz.

Elenco: Leonina Neuza Pereira; Isabelle Almeida.

Sinopse: O curta acompanha instantes da vida de Leo. A felicidade para todos é relativa e para Leo é muito simples: basta viver!



O menino e o ovo

MT.2017. 5'

Ficha Técnica:

Roteiro e Direção: Juliana Capilé;

Produção: Bárbara Varela

Direção de Fotografia: Marcelo Biss

Direção de Arte: Joel Gatto e Raphael Henrique Costa Silva

Produção Executiva: Bárbara Varela, Aline Teixeira;

Elenco: Maria Luíza Tozato, Tatiana Horevicht, Ronaldo Adriano, Thereza Helena, Nicollas Lourenço Neves

Sinopse: Em Cuiabá, uma das capitais mais quentes do Brasil, Joana escuta na escola que é possível fritar um ovo no asfalto, de tão quente que é o chão. Proibida pela mãe de testar com os ovos de casa, a menina cruza seu caminho e muda o rumo de sua experiência.

programa3



Vitamina D

MT/ARGENTINA.2020. 4'

Ficha Técnica:

Direção: Severino Neto, Rafael de Carvalho e Luis Aguer.

Sinopse: Sozinho em casa, um homem descobre que o sol, fofocas e nudes tem muito mais em comum do que poderíamos imaginar.

Curta integra o #pandemosproject, iniciativa internacional dos realizadores Diego Medvedocky & Luis Aguer (Argentina). 'Pandemos', que significa "comum a todas as pessoas" é um projeto colaborativo que envolve realizadores de diferentes países mobilizados por Medvedocky & Aguer, para realizar curtas que retratam o cotidiano de diferentes personagens ao redor do mundo.



A gente nasce só de mãe

MT.2018. 15'

Ficha Técnica:

Direção: Caru Roelis

Sinopse: Inspirado em uma história real, o curta retrata a história de Emily Barbosa (Edilaine da Silva), uma adolescente de 17

anos vivendo em situação precária com seus dois irmãos e o filho recém-nascido na periferia de Várzea Grande-MT. Desde que a mãe (Bia Corrêa) foi morar com o namorado, a pobreza de Emily se agrava e um corte de energia incita uma enorme tragédia.



#Juri

MT. 2018. 15'

Ficha Técnica:

Direção: Samantha Col Debella

Sinopse: Mario é drogado, vive na rua e é preso, suspeito de um crime. Julgado pelo novo sistema judiciário, sua punição será decidida pela votação nas redes sociais. #Juri é a reflexão do comportamento e pré-julgamentos da sociedade no mundo digital.

Programa1 - Abrigos e outras instituições sociais que atendem a públicos formados pela melhor idade.

Programa2 - Hospitais e outras instituições que atendem ao público infanto-juvenil.

Programa3 - Penitenciárias e outras instituições que atendem a públicos privados de frequentar Festival por obstruções legais.

oficinas de cinema

audiovisual como ferramenta de produção de conhecimento e educação

a pesquisa de documentário

assistente de direção

roteiro

preparação de atores

Desde os primórdios da realização da Primeira Mostra de Cinema e Vídeo de Cuiabá (que depois se transformou em Festival), as oficinas de realização cinematográfica e audiovisual

estiveram presentes, como parte constitutiva. Essas ocasiões de partilha e troca entre profissionais já reconhecidos do cinema e audiovisual brasileiros com profissionais do mercado televisivo, cinematográfico e audiovisual de Mato Grosso foram fundamentais para oxigenar o campo do audiovisual mato-grossense, capacitando pessoas que já trabalhavam com audiovisual no Estado e, principalmente, uma nova geração de realizador@s que tinham interesse em cinema ou que já estavam mais ou menos ligados à área por estarem

envolvidos com os Cursos de Comunicação Social da UFMT e de outras instituições públicas e privadas de ensino do Estado. Nessas vinte e uma edições do Festival, as oficinas de realização foram ministradas por nomes como Tata Amaral, Toni Venturi, Clélia Bessa, Di Moretti, Elena Soárez, Ana Rita Nemer, Márcia Derraik, José Eduardo Belmonte, Lilian Solá Santiago, Hernani Heffner, Deia Okamura, Yuri Kopkak, Caroline Araújo, entre outr@s.

■ Audiovisual como ferramenta de produção de conhecimento e educação

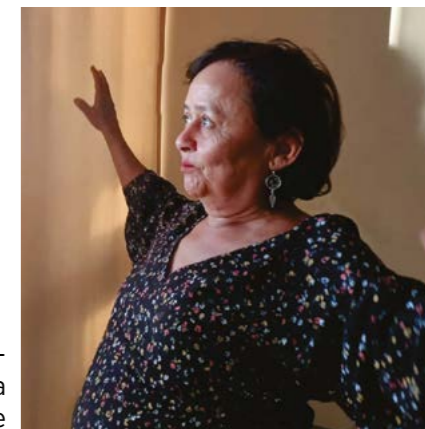
A oficina audiovisual e educação, com o Prof. José Walter Nunes/UnB, tem por foco o debate sobre o papel do filme documentário no processo de produção, transmissão e apropriação de conhecimento e de sua contribuição crítica aos modos de ver e fazer este gênero cinematográfico. Nesse sentido, serão enfatizados os procedimentos de pesquisa que podem ser utilizados para se chegar ao filme em si, destacando suas relações e possibilidades de alargar, aprofundar ou até de limitar a interpretação, bem como a de ampliar ou não a potencialidade da linguagem audiovisual.



José Walter Nunes é sociólogo, historiador e documentarista. Seu campo de pesquisa e docência na Universidade de Brasília sempre esteve voltado para os temas da cultura, memória, oralidade, imagem, identidade, narrativa fílmica, narrativa histórica e educação intercultural. Os personagens de suas pesquisas e filmes documentários são pessoas e grupos comuns da sociedade brasileira. Nos últimos anos realiza seus trabalhos com povos e comunidades tradicionais, tematizando línguas-culturas em contato e narrativa fílmica.

■ A Pesquisa de Documentário

A pesquisa de Documentário, com a cineasta Dácia Ibiapina, professora e pesquisadora aposentada da Universidade de Brasília, com atuação nas áreas de cinema e audiovisual, apresentando as fontes de pesquisa para o desenvolvimento do roteiro, bem como as possibilidades de uso da linguagem audiovisual e dos diferentes modos de produção do documentário.



Dácia Ibiapina é piauiense. Mora em Brasília há 30 anos. Diretora, roteirista e produtora de cinema. Sócia administradora da empresa produtora Carneiro de Ouro. É professora e pesquisadora aposentada da Universidade de Brasília. Dirigiu em Brasília ou a partir de Brasília 06 curtas documentários, um DocTV e 03 longas: Entorno da Beleza (2012), Ressurgentes: um filme de ação direta (2014) e Cadê Edson? (2020). Atualmente está realizando o filme “Confluências” em parceria com Antonio Bispo dos Santos, da comunidade quilombola Saco-curtume no Piauí.

Assistente de Direção

A oficina de Assistência de Direção com Bia Lobo, visa a formação de profissionais capacitados para exercício dos cargos de 1º, 2º e 3º assistente de direção. Prevendo conter escopo teórico e exercícios práticos, propomos uma imersão do profissional em uma das funções mais importantes para a bom planejamento e condução de sets de filmagem.

Bia Lobo é bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense. Possui mestrado em Comunicação e Cultura pela UFRJ e MBA em Gestão do Entretenimento pela Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro. Tem experiência profissional na área de programação de televisão e direção de publicidade para internet. Trabalhou na TV Globo Rio e foi professora substituta de direção de fotografia e produção executiva do curso de cinema da UFMT. Atualmente, trabalha com direção de conteúdo para plataformas digitais e assume a função de continuísta, diretora e assistente de direção em projetos de cinema e audiovisual no Mato Grosso.



Preparação de Atores

Preparação de atores indígenas e não indígenas para o audiovisual com a diretora e atriz matogrossense Fernanda Marimon e o cineasta xavante Divino Tserewahú. Esta oficina objetiva preparar e promover a inclusão de atores indígenas para os filmes.

Fernanda Marimon a 30 anos teve seu primeiro contato com a arte cênica e nunca mais parou de atuar nesta área de inúmeras formas, apresentando programas de TV, locução para rádio, cinema, teatro, arte educação, performance, Contação de Histórias e assim por diante. Hoje reside em Chapada onde é diretora do grupo de teatro Anônimo, mãe, esposa e militante das políticas públicas em prol da Cultura.



Divino Tserewahú Nascido em 1974, Xavante da aldeia de Sangradouro (Gomes Carneiro, MT), Divino seguiu o trabalho iniciado pelo irmão. Desde 1990, registra sobretudo cerimoniais para o público da aldeia. Participou da equipe do “Programa de Índio” e no seu trabalho para o público não Xavante, “Obrigado Irmão”, ele narra sua iniciação de videasta “Filmar é a minha profissão, é para isso que eu nasci... não foi para trabalhar de machado, eu não nasci para plantar. É isso que eu sempre disse para minha mulher”. Líder da equipe de realizadores indígenas autores de “Wapté Monhõnõ, A Iniciação do jovem Xavante”, além de outros dois documentários sobre rituais de iniciação Xavantes “Waiá Rini, O poder do sonho” (2001) e “Deritidzé, Aprendiz de Curador” (2003). Em 2002 fez uma reportagem sobre os indígenas Makuxi, “Vamos a Luta”. Divino já edita seus próprios filmes e está terminando “Abareu”, uma nova versão da recente iniciação dos “Wapté”. Em 2009 Divino termina em co-autoria com Tiago Torres e Amandine Goisbault, os filmes “Sangradouro”, um histórico da sua aldeia, do contato até os dias de hoje, e “PI’ÕNHITSI, Mulheres Xavante sem nome”, sobre o desaparecimento do ritual de nomeação feminina.

Roteiro

Oficina Roteiro com o renomado roteirista do cinema brasileiro, Hilton Lacerda dentre outros filmes escreveu Amarelo Manga, Baixo das Bestas, Piedade. Esta oficina tem por objetivo o desenvolvimento de novas histórias para o desenvolvimento de projetos audiovisuais.

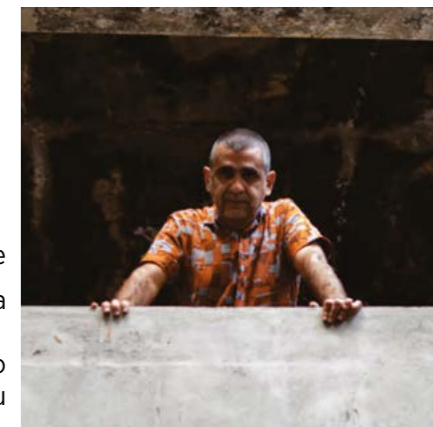
Hilton Lacerda tem se destacado pelos trabalhos que vem desenvolvendo nas áreas de cinema e televisão. Suas parcerias com reconhecidos diretores, na feitura de roteiros, e sua direção, tem lhe rendido um reconhecimento bastante amplo.

Iniciou sua carreira com o roteiro do filme Baile Perfumado – 1996. A partir desse momento foi iniciada uma longa jornada para dentro do audiovisual brasileiro. Na sequência roteirizou os filmes Amarelo Manga - 2002 (Dir. Cláudio Assis), Árido Movie - 2005 (Dir. Lírio Ferreira), Baixo das Bestas - 2006 (Dir. Cláudio Assis), A Festa da Menina Morta - 2008 (Dir. Matheus Nartchesgale), FilmeFobia – 2009 (Dir. Kiko Goifman), Estamos Juntos – 2011 (Dir. Toni Venturi), Febre do Rato – 2011 (Dir. Cláudio Assis), Big Jato – 2015 (dir. Cláudio Assis), Piedade – 2020 (dir. Cláudio Assis), entre outros. Com o documentário Cartola – Música Para os Olhos, assinou sua primeira direção de longa-metragem (roteiro e direção em parceria com Lírio Ferreira). Com o filme Tatuagem, além do argumento e do roteiro, assina a direção de seu primeiro longa-metragem de ficção. Em 2020 lançou seu segundo longa: Fim de Festa.

Dirigiu e roteirizou os curtas Simião Martiniano, O Camelô do Cinema - 1997 (em parceria com Clara Angélica) e A Visita - 2000. Os filmes citados participaram e foram premiados em vários festivais e mostras no Brasil e no mundo, como Brasília, Gramado, Rio, São Paulo, Cannes, Berlim, Veneza, Roterdã, Bafici, Havana e muitos outros.

Para TV participou, desde o início dos anos noventa, como roteirista e diretor de várias séries documentais de veiculação nacional. Nos últimos anos, além dos longas, desenvolveu projetos de séries para a televisão. Seu primeiro trabalho foi O Fim do Mundo, onde assina criação e roteiros, e divide a direção com Lírio Ferreira. Também criou e dirigiu junto, com Helder Aragão (roteirizou junto com Helder Aragão, Anna Carolina e Dillner Gomes) a série Lama dos Dias. No Chão de Estrelas, assina o roteiro com Anna Carolina Francisco e Dillner Gomes, e divide a direção com Milena Times.

Atualmente trabalha em seu novo projeto de longa metragem chamado Desnatureza (em parceria com Laís Araújo), na finalização da segunda temporada da série Lama dos Dias, e nos roteiros do filme Holiday (junto com Helder Aragão) e O Hipnotista (junto com Lírio Ferreira e Lula Queiroga). Presta consultoria para vários projetos de longas metragens e séries para TV, além de participar como analista e curador em vários editais no Brasil e no exterior.



curtametragem

Christian Jafas. Mestre em Cinema e Audiovisual pelo PPGCine/UFF e professor na Faculdade de Comunicação e Artes (FCS) da UFMT, Christian Jafas atua como diretor, editor e roteirista, tendo como foco a produção documental. Dirigiu o premiado curta-metragem Cine Paissandu: histórias de uma geração (2014) que foi exibido em mais de 70 festivais e mostras nacionais e internacionais. Lança nos anos seguintes: Herança Social (2016), De volta pra casa (2017) e O Colecionador (2020). Participa como jurado do 10º Festival Int'l Baixada Animada, em 2015, e em duas edições do Festival de Cinema de Três Passos, em 2015 e 2018; como curador e jurado de duas edições do Cine Curtas Lapa, em 2017 e 2021; como curador da 1ª Mostra Cinemas do Brasil, em 2019; do REcine Online, em 2020; do REcine Festival Int'l de Cinema, em 2021; e da I Mostra UFSM/FW de Cinema Experimental, em 2022; e, por fim, como jurado no III Festival Beta – Prêmio ESPM de Audiovisual Universitário, em 2022. Atualmente dedica-se ao longa-metragem Cine Globo: uma vida de cinema, em fase de finalização.

Hiparidi Top’Tiro. Indígena da primeira geração pós- contato nascido na Aldeia Sangradouro, T.I Sangradouro, Mato Grosso. Líder indígena e ativista na questão indígena e ambiental. Participou de filmagens e foi co-Diretor de diversos curtas-metragens indígenas. Discursou na ONU como liderança indígena contra empreendimentos dentro das terras indígenas. Coordenador Geral do Mopic e Conselheiro Político da Associação Xavante Warã.

Íris Alves Lacerda é de Rondonópolis, em Mato Grosso, e cresceu no interior da Bahia. Tem formação em Comunicação Social pela UFMT, onde foi bolsista no Cineclubes Coxiponés por dois anos. Faz parte do Coletivo de Mulheres e Pessoas Transgênero do Departamento de Fotografia (DAFB). Recebeu o Prêmio RAD da Rede Argentina de Documentaristas pelo documentário “Majur” (2018), indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e disponível no Itaú Cultural Play e Instituto Moreira Salles. “Meu Rio Vermelho” (2016) exibido no Canal Brasil e indicado ao Prêmio ABC estudantil 2017.

Juliana Segóvia, cuiabana, cineasta, arte educadora, graduada em comunicação e mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT. Atua há 10 anos no audiovisual. É uma das integrantes fundadoras e atuantes do Aquilombamento Audiovisual Quariterê. Realizadora do audiovisual e proprietária da Moiré Filmes, atende o segmento artístico/cultural da cidade de Cuiabá.

Sabrina Tenório é professora adjunta do curso de Cinema e Audiovisual da UFMT e doutora em comunicação pela UFPE, com período sanduíche realizado na Universidade Livre de Berlim, com bolsa da Capes. Atualmente coordena o projeto de extensão TRAMA, voltado para a distribuição cinematográfica, curadoria, contatos com festivais e ações focadas na difusão. Atuou como curadora e produtora dos festivais Janela Internacional de Cinema do Recife, Fincar – Festival Internacional de Cinema de Realizadoras, MOV – Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco e Curta Brasília, além de ter integrado a comissão de seleção de filmes da 21ª MAUAL – Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina. A sua pesquisa de doutorado tem como tema o uso de arquivos e imagens pré-existentes no documentário e no cinema experimental de found footage e resultou em oficinas, publicações, em um curta-metragem e um podcast.

longametragem

Cavi Borges é diretor, produtor e distribuidor. A frente da Cavideo já produziu 356 obras audiovisuais entre curtas médias longas series de tv webseries clipes e videartes ganhando 178 prêmios em Festivais nacionais e internacionais. Como diretor já fez 18 longas e 47 curtas exibindo seus filmes em festivais como Cannes, Berlim, Locarno e Roterdã

Dácia Ibiapina é piauiense. Mora em Brasília há 30 anos. Diretora, roteirista e produtora de cinema. Sócia administradora da empresa produtora Carneiro de Ouro. É professora e pesquisadora aposentada da Universidade de Brasília. Dirigiu em Brasília ou a partir de Brasília 06 curtas documentários, um DocTV e 03 longas: Entorno da Beleza (2012), Ressurgentes: um filme de ação direta (2014) e Cadê Edson? (2020). Atualmente está realizando o filme “Confluências” em parceria com Antonio Bispo dos Santos, da comunidade quilombola Saco-curtume no Piauí

Diego Baraldi é programador audiovisual, membro da Rede Cineclubista de Mato Grosso (REC-MT) e da Associação Mato-grossense de Cinema e Audiovisual (MTCINE). Começou atuação no audiovisual a partir das oficinas de realização do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá, na virada dos anos 2000. É o atual coordenador de ensino do Curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. Idealizador e editor de 35 episódios da série “Cine Comentário Sonoro” (produzida em parceria entre realizador@s dos curtas comentados, Cineclubes Coxiponés e REC-MT). Co-dirigiu, com Juliana Curvo, “Aquele disco da Gal” (2017). Co-dirigiu, com Íris Alves Lacerda, “Ana Rúbia” (2022). Dirigiu “Paradiso de Aníbal” (2023) e “Na casa da fazenda” (2023). Atualmente prepara-se para o lançamento da série documentária em cinco episódios “Desobediência de gênero” (em co-direção com A Luísa Lamar).

Juliana Curvo é professora, roteirista, diretora do Documentário Luciene, vencedor do Cinemato 2021 e pesquisadora sobre questões de gênero e sexualidade na literatura e cinema contemporâneos.

Leticia Capanema é supervisora do Cineclubes Coxiponés da Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do bacharelado em Cinema e Audiovisual e do Programa de Pós-graduação em Comunicação, ambos da UFMT. É doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, com passagem pela Université Sorbonne Nouvelle, tendo realizado suas pesquisas no campo da Televisão e do Cinema. Atuou na realização e na pós-produção para televisão, cinema e vídeo em produtoras audiovisuais de São Paulo e de Belo Horizonte. É líder do Grupo de Estudos em Cinemas e Audiovisuais – GECAS e programadora da MAUAL – Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina.

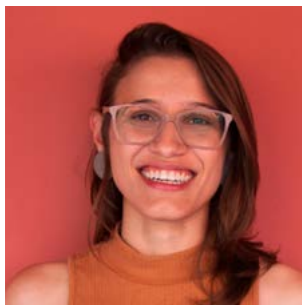
equipetécnica



PRODUTOR E CURADOR. Luiz Carlos de Oliveira Borges é cuiabano, residente em Chapada dos Guimarães há mais de 38 anos, mestre em cinema pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e em 2008 se tornou doutor pela Universidade de Brasília no programa “Sociedade, Desenvolvimento e Cooperação Internacional” do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinar. Idealizador e produtor do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá desde sua primeira edição em 1993. Realizou o vídeo Linhas Cruzadas – de 1988, e Arca de Nois, de 1989. De 1992 a 98, quando supervisor do Cineclube Coxiponés promoveu a aquisição do acervo fotográfico e cinematográfico do cinegrafista armênio Lázaro Pappazian. Diretor de produção do longa-metragem Mário, 1988, do cineasta Hermano Penna. Em 1999, realiza seu primeiro curta-metragem, A Cilada com Cinco Morenos, prêmio de melhor filme no 4º Brazilian Film Festival of Miami-EUA, co-produziu o longa metragem, Latitude Zero, de Toni Venturi. Em 2001, produziu e foi assistente de direção do curta-metragem Baseado em Fatos Reais, de Bruno Bini, em 2007 foi co-produtor e assistente de direção do curta metragem Nó de Rosas de Gloria Albuês. Em 2008 lançou a coletânea intitulada Memória e Mito do Cinema em Mato Grosso reunindo 3 volumes assim identificados: Memória do Cinema em Mato Grosso, Mito do Cinema em Mato Grosso e Filmografia do Cinema em Mato Grosso, e a exposição “100 anos de Cinema em MT” no Museu de Arte e Cultura Contemporânea da UFMT, e circulou nas cidades do Rio de Janeiro, Campo Grande, e Goiânia. Em 2021 realizou o curta metragem Angelus Novus Anuncia na Boca da Noite a Derrocada do Anticristo, e em 2023 o curta metragem A Favela Sangra e Amazônia Arde em fase de finalização. Na Chapada dos Guimarães realizou o Festival “Blues Chapada”, o evento natalino “Chapada de Luz”, durante 6 anos coordenou o Bloco de Carnaval Unidos da Aldeia, do bairro Aldeia Velha, onde elaborou e coordenou o projeto do Ponto de Cultura “Chapada, Aldeia Comunidade”, que funcionou de 2009 a 2012. 2021 realizou o seminário “Memória de Serra Acima” na programação do festival de inverno desta cidade assim como a mostra de cinema “Luzes do Cerrado”. Em 2023 realizou a neste festival a Mostra “Lufada do Cinema Mato-grossense”. Recentemente foi eleito presidente da Organização Comunitária da Aldeia Velha. É servidor concursado do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDHIR/UFMT.



DIREÇÃO DE PRODUÇÃO. Paula Dias é cuiabana, candomblecista, profissional multifacetada, trabalha como Assistente de Direção e Direção de Produção. Presidenta do Instituto QUARITERÊ em Mato Grosso e integrante do Aquilombamento Audiovisual QUARITERÊ. Associada a @associacaoapan - Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro. Compôs o júri do Prêmio Zózimo Bulbul no @festbrasil 55o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Atua há 15 anos no mercado audiovisual. Já na Lambuza Musical desenvolve trabalhos de pré-produção artística, logística, produção de campo e realizadora de eventos. Asé ô



SECRETARIA EXECUTIVA. Larissa Sossai é produtora e gestora de carreira, atuante na cena mato-grossense desde 2016. Idealizadora do espetáculo DasMatas – Encontros de vozes do cerrado mato-grossense com as artistas Karola Nunes, NegaLu e Pacha Ana e também, da FeMus MT, Feira da Música de Mato Grosso. Na agência e produtora Lambuza Musical, é responsável pela produção executiva de projetos em geral e gerenciamento de carreiras. Em seu processo formativo concluiu especializações pelo Instituto Gênesis da PUC RJ em Música e Negócio e A&R na Indústria Fonográfica e no Entretenimento.



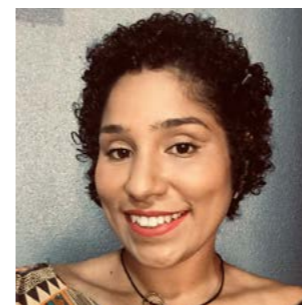
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO. Thamara Luiza é historiadora e mestrandanda pelo Programa de Pós Graduação em História na linha 2 – Identidade, Culturas e Território, na UFMT. Sua pesquisa versa acerca da comunidade rural tradicional da baixada cuiabana, vulgo Bocaina, a qual a pesquisadora é membra consanguínea e atuante. Também estuda conceitos de História Oral, Memória e Relações Étnico-raciais. No ano de 2023 realizou a pesquisa e produção do documentário ainda não estreado “Folia e Tradição” pela Organização Vambora, que conta a trajetória do carnaval em Santo Antônio de Leverger. Também fez assistência de produção durante o Festival Vambora da mesma organização neste mesmo ano. Atua com produção de eventos desde muito nova na realização da festança do Glorioso São Sebastião que sua comunidade realiza todos os meses de janeiro há mais de 5 gerações.



ASSISTENTE DE PRODUÇÃO. Heidi Nogueira, travesti, várzea grandense, 24 anos. Fluente na língua Inglesa em nível considerado avançado, morou no Canadá onde pôde aprimorar seu inglês, e ganhar experiência de estudo e trabalho em outra cultura. Atualmente reside em Várzea Grande e atua no audiovisual nas áreas de produção e arte. É uma profissional versátil que ama o que faz, buscando sempre aprender mais e buscar novas experiências. Além do audiovisual, também está estudando para entrar nas áreas de produção executiva de artistas e bandas, bem como produção de shows e eventos e direção de palco.



ASSISTENTE DE PRODUÇÃO. Pablo Borges Paz é graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Mato Grosso. Tem experiência profissional na função de platô, direção, assistência de direção e co produção. - tendo um dos seus curtas selecionados para a 21• MAUL. Como acadêmico, pesquisou a relação entre os filmes da Atlântida Cinematográfica e o governo Vargas



MIDAS SOCIAS E EDIÇÃO DE VÍDEO. Thamires Brito, 31 anos Designer, Editora de Vídeo e Social Media. Especialista em Branding de Marcas e Identidades Visuais. Apaixonada por filosofia, arte, cultura, música e natureza.



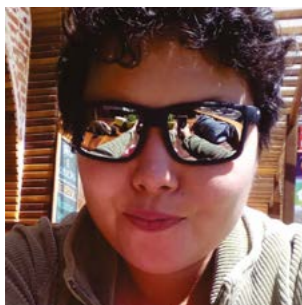
CONTROLLER, PRODUÇÃO MOSTRA INCLUSIVA CINEMA PARADISO E CINEMA ESCOLA, Nariel Iatskiu, 38, mãe do Miguel, graduada em Comunicação Social - Radialismo pela UFMT e Tecnóloga em Teatro - Direção pela Unemat. Já trabalhou como atriz, iluminadora, produtora, diretora e há nove anos atua como editora concursada na TV Assembleia de Cuiabá.



JONAS FELIX, Cuiabano, trabalhou 04 anos de técnico de áudio visual na Univag, realizou Making Of dos Filmes Angelus Novus “ Derrocada do Anti Cristo” e a “ Favela Sangra e a Amazônia Arde “ de Luiz Borges.



SUPERVISÃO DE PROGRAMAÇÃO. Diego Baraldi é programador audiovisual, membro da Rede Cineclubista de Mato Grosso (REC-MT) e da Associação Mato-grossense de Cinema e Audiovisual (MTCINE). Começou atuação no audiovisual a partir das oficinas de realização do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá, na virada dos anos 2000. É o atual coordenador de ensino do Curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. Idealizador e editor de 35 episódios da série “Cine Comentário Sonoro” (produzida em parceria entre realizador@s dos curtas comentados, Cineclubes Coxiponés e REC-MT). Co-dirigiu, com Juliana Curvo, “Aquele disco da Gal” (2017). Co-dirigiu, com Íris Alves Lacerda, “Ana Rúbia” (2022). Dirigiu “Paradiso de Aníbal” (2023) e “Na casa da fazenda” (2023). Atualmente prepara-se para o lançamento da série documentária em cinco episódios “Desobediência de gênero” (em co-direção com A Luisa Lamar).



NAIRE CARTOCCI BORGES trabalha com as novas tecnologias de comunicação, edita vídeo, gerencia redes sociais, editou os vídeos dos depoimentos do 20º Cinemato, e o filme Angelus Novus Anuncia na Boca da Noite a Derrocada do Anticristo.



MARIA DAS GRAÇAS CAMPOS, poeta, escritora, doutora em Políticas Públicas e Formação Humana/ PPFH/UERJ/RJ.



LUCIA PALMA, Pedagoga, Atriz, Profa de Teatro, Arte Educadora, Especialista em Semiótica da Cultura (PUC-SP/UFMT).



PROJETO GRÁFICO, DIREÇÃO DE ARTE, WEB, DIGITAL, DIAGRAMAÇÃO, entre outras coisas. Rodrigo Agnolon (trupdesign.com), designer industrial por formação e gráfico por paixão. Atuando há quase 30 anos na área já desenvolveu trabalhos nas áreas de cultura e também trabalhos para instituições públicas e clientes do mercado privado, depois de um período afastado da atividade, teve o prazer de retornar justamente na retomada do festival, onde foi responsável pelo design gráfico da 1º, 2º, 3º, 4º Mostra de cinema e vídeo de cuiabá e pelo 10º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (Memórias). Trabalhou em outras edições como consultor. Neste edição do festival desenvolveu a nova identidade, o projeto gráfico e também como parte da equipe de comunicação. Atuou ainda no suporte web. Hoje tem como objetivo desenvolver trabalhos com foco no branding (Comunicação integrada Marca+Negócio+Comunicação) e para tanto refundou a Trup. (antiga TrupDesign) estúdio de design, criado em BH/MG na década de 90, e que tinha por essência o coletivo. Também fez parte da A Fabrika, que foi a união da trupdesign com a intermídia, em 2004 na cidade de Cuiabá.

KEKA WERNEK. Assessoria de Imprensa Regional

ELIZ FERREIRA e VALÉRIA BLANCO. Atti Comunicação, Assessoria de Imprensa Nacional

JOSÉ LUIZ ALMEIDA. Projeção

XODÓ CASTRILON. Cerimonial

JORGE KATUMBA. Decoração

agradecimentos

A IMPRENSA BRASILEIRA E MATOGROSSENSE
A NAIRE CARTOCCI BORGES, A PEQUENA IVY, JONAS FELIX E OS PETS LOLA,
NEGUINHO, FLORZINHA E BILU
ABRIGO BOM JESUS
ADÃO BRITO SANTANA
ADUFMAT
AFRANIO ARAUJO
AKERMAN MAGALHÃES
ALICE THUAULT
ALUISIO LEITE
ANDRÉ SADY E EQUIPE DO CANAL BRASIL
ANDRE SHELLINI
ANDREA PREZA
AOS COLEGAS DO NDIR/UFMT
AOS MEMBROS DAS COMISSÕES, JÚRI, OFICINEIROS DO CINEMATO
ARTEMA LIMA
BARBARA REIS - APRESENTADORA, MISS UNIVERSO MATO GROSSO 2023
BETO DOIS A UM
BIA SATURNINO
BRUNA OLIVEIRA - INTERCITY
CAPES AD
CARLOS BARRADA
CAROLINE COSTA DOS SANTOS
CASA CUIABANA
CASA DAS PRETAS
CNUU
COLETIVO AFRO DE MT
CYBELE BUSSIKI
CUROS DE RADIALISMO E DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UFMT
DANILO BAREIRO
DANUSA, JESSICA DO COWORKING CUIABÁ
DIEGO BARALDI
DIRA PAES
DIVINO TSERWARU
DUDI RIBEIRO
DUF AIR BARRADA
EDNA SAMPAIO
EDUARDO BOTELHO
EQUIPE DO TEATRO DA UFMT
EVANDRO SOARES
EVER JOTA
EXPOSITORES DA FEIRA PACHAMAMA
FABRICIO CARVALHO
FELIPE ABREU
FEPOINT
FERNANDO BELFORT
GERSON - SETOR DE PATRIMONIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MT
GIRLENE RAMOS
GRAÇA CAMPOS
GRUPO DANÇA DOS MASCARADOS
GRUPO FLOR DO ATALAIA
HÉLIA VANNICCHI E EQUIPE DO DEPTO DE COMUNICAÇÃO DA UFMT
HELOISA LENK - INTERCITY
IGOR TAQUES
IMUNE
JAN MOURA E TODA EQUIPE DA SECEL/MT
JAIME NETO

JEFFERSON CARVALHO NEVES
JESSICA BASTOS E EQUIPE PROCEV/COORDENAÇÃO DE CULTURA UFMT
JOSE LUIZ ALMEIDA
JOSÉ RICARDO - MINC/MT
JUCINEY FERNANDES SAMPAIO
JULIANA QUADROS
JUSTINO ASTREVO
KEIKO OKAMURA
KLÉBERSON CARDOSO -MINC/MT
LAURA OLIVEIRA
LETICIA CAPANEMA E EQUIPE DO CINECLUBE COXIPONÉS DA UFMT
LÍGIA DA SILVA VIANA - COORD. ESTADUAL DO MINC/MT
LIGIA VIANA
LORENZO JESUS
LUCIA PALMA
LUDIO CABRAL
LUIZ MARCHETI
LUZO REIS
MARCELO OKAMURA
MARCUS CRUZ
MARITHE AZEVEDO
MICHELE DILL
MT CINE
NADESCA CALMON
PAULA DIAS E TODA EQUIPE DE PRODUÇÃO
PENITENCIÁRIA FEMININA
PESCUMA DE MORAES
QUARITERÊ
RAI REIS
RAINA BUSSIKI
RENAFRO
REYNALDO SILVEIRA BUENO FILHO
RODRIGO AGNOLON
RODRIGO VARGAS
ROSELI BELFORT
SANDRO LUCOSE - MINC/MT
SINTUF-MT
SOFIA ALVES DOS REIS
TIAGO E EQUIPE DO TEATRO UNIVERSITÁRIO
THANIA ARRUDA
TV ASSEMBEIA
TV UNIVERSIDADE
ULISSES SEROTINI
VALDOMIRO ARRUDA
VERA ARAUJO
WANDA, DIRETORA DO ARQUIVO PÚBLICO DE MT



A Alfa Tour tem o que a sua produção merece:

✓ **Atendimento de excelência .**

✓ **Carros adaptados a necessidade da sua produção .**

✓ **Flexibilidade na contratação dos serviços.**

✓ **Diversidade de veículos: vans, microônibus, carros popular e executivo.**



Whatsapp: 65-99969-4665



Cuiabá Coworking Espaços compartilhados para atender sua necessidade, faça sua reunião, evento, workshop, aulas aqui no Cuiabá Coworking, um lugar para chamar de seu.

Agende seu horário pelo whatsapp 65 996731188

Nos siga pelo instagram

@cuiabacoworking



R. Pres. Artur Bernardes, 64 - Duque de Caxias II
Cuiabá - MT . 78043-365
Telefone: (65) 3025-9900

PATROCÍNIO



PARCERIA



APOIO INSTITUCIONAL



APOIADOR



REALIZAÇÃO





<https://festivalcinemato.com.br>